



## **Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**Maria Amélia Machado Rua**

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a  
obtenção Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*

Orientado por  
**Professora Adjunta Maria Isabel Ribeiro de Castro**

Bragança  
julho 2013



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA** Escola Superior de Educação

## **Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**Maria Amélia Machado Rua**

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*

*Composto por duas partes, a primeira que relata as experiências de aprendizagem da Prática de Ensino Supervisionada nos três ciclos do Ensino Básico e a segunda sobre a observação participante desenvolvida acerca do comportamento dos alunos perante projetos interdisciplinares, no âmbito da Educação Musical.*

Orientado por  
**Professora Adjunta Maria Isabel Ribeiro de Castro**

Bragança  
julho 2013

*Ao Manuel  
e a meus Pais ...*

## Agradecimentos

- À Dra. Isabel Castro pela disponibilidade, presença e motivação constantes demonstradas ao longo da realização deste projeto;
- À Ângela, à Sandra, à Vanessa e ao Rui, grandes companheiros e amigos, verdadeiros responsáveis deste percurso;
- Ao Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, pela cooperação em todos os projetos apresentados;
- Um Bem-haja aos alunos, será muito pouco, relativamente ao dever de gratidão que me merecem pela dedicação e envolvimento em todas as atividades apresentadas;
- Aos verdadeiros amigos mais próximos, ou mais distantes, que marcaram uma presença efetiva em todos os momentos cruciais de uma vida profissional que nos prezamos divulgar;
- À minha família de base: pai, mãe, irmão, cunhada, sobrinho e tia pela força que manifestaram para que este projeto atingisse o seu ponto culminante;
- A todos quantos estiveram presentes nesta caminhada fica um simples, mas sincero: **Muito Obrigada.**

## **Resumo**

Este trabalho reflete a importância da realização de projetos musicais no processo ensino/aprendizagem nos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do EB.

O estudo apresentado é fruto da descrição da minha experiência profissional e pretendo compreender como é que os alunos se comportam quando em presença de projetos interdisciplinares. Para o efeito, as atividades foram devidamente planificadas tendo em conta os PCT das turmas envolvidas.

Os alunos participaram ativamente, estando sempre muito envolvidos nas atividades letivas realizadas.

Utilizei uma metodologia de observação participante, tendo presente a observação direta.

Os resultados obtidos demonstram que efetivamente os alunos aderem com maior motivação e interesse a atividades práticas sabendo que o trabalho desenvolvido no decorrer do processo ensino/aprendizagem, tem um objetivo, que é a apresentação do projeto final.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Ensino Básico, Projetos Musicais, Articulação, Interdisciplinaridade Ensino/Aprendizagem.

## **Abstract**

This work reflects the importance of performing musical projects in the teaching / learning in students of 1st, 2nd and 3rd cycles of basic teaching.

The presented study is the result of the description of my experience and I intend to understand how students behave when they are in presence of interdisciplinary projects. For this purpose the activities were properly planned taking into account the class curricular project from the classes involved.

The students participated actively, they were always very involved in school activities performed.

I used a methodology of participant observation, bearing in mind the direct observation.

The results show that students adhere effectively with greater motivation and interest to practical activities knowing that the work done during the teaching / learning process, have an intention, which is the final project presentation.

## **KEY WORDS**

Basic teaching, Musical Projects, Articulation, Interdisciplinary, Teaching/Learning

# ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.....	ix
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	x
LISTA DE ANEXOS .....	xii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPITULO I</b> .....	18
1- EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO.....	18
1.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE .....	19
1.2. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	21
1.3. CARATERIZAÇÃO DA SALA DE MÚSICA.....	22
1.3. 1. PLANTA DA SALA DE MÚSICA .....	23
1.4. EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO NO 1.º CICLO DO EB.....	24
1.4.1. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS (A E B).....	27
1.4.2. PRÁTICA DESENVOLVIDA NO 1º CICLO.....	28
1.4.3. REAÇÕES DOS ALUNOS PERANTE O PROJETO.....	32
1.5. EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO NO 2.º CICLO DO EB.....	33
1.5.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA .....	33
1.5.2. PROJETO CURRICULAR DE TURMA:“O 6ºD DÁ-NOS MÚSICA” .....	34
1.5.3. PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “CENTRO BARROSÃO” .....	35
1.5.4. VISITA À CASA DA MÚSICA .....	37
1.5.5. MARCHAS POPULARES.....	40
1.5.6. ESPETÁCULO FINAL.....	42
1.5.7. REAÇÕES DOS ALUNOS PERANTE O PROJETO.....	50
1.6. EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO NO 3º CICLO DO EB.....	52
1.6.1. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS .....	52
1.6.2. APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO “HÁ MÚSICA FORA DA ESCOLA” .....	56
1.6.3. REAÇÕES DOS ALUNOS PERANTE O PROJETO.....	63

<b>CAPÍTULO II</b> .....	64
2- <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	64
2.1. <b>TRABALHO DE PROJETO</b> .....	65
2.2. <b>EDUCAÇÃO MUSICAL: UM PAPEL MULTIFACETADO</b> .....	66
2.3 <b>PROJETOS MÚSICAIS</b> .....	69
2.4. <b>A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA</b> .....	72
2.5. <b>A MÚSICA E A INTERDISCIPLINARIDADE</b> .....	76
<b>CAPÍTULO III</b> .....	79
3- <b>METODOLOGIA</b> .....	79
3.1. <b>PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO TRABALHO</b> .....	80
3.2. <b>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	80
3.3. <b>RESULTADOS OBTIDOS</b> .....	82
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	84
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	87
<b>ANEXOS</b> .....	94

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

<b>Abreviatura</b>	<b>Significado</b>
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
EB	Ensino Básico
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PCT	Projeto Curricular de Turma
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Mapa do Concelho de Montalegre
- Figura 2** - Escola EB2,3/S Dr. Bento da Cruz – edifício do 2.º ciclo
- Figura 3** - Interpretação da música “Suite nº2” – Badinerie”
- Figura 4** - Interpretação da música “Laurindinha”
- Figura 5** - Interpretação da música “Paganini para o Rock - Variações”
- Figura 6** - Interpretação no cavaquinho de música tradicional portuguesa – Turma B
- Figura 7**- Interpretação no cavaquinho de música tradicional portuguesa – Turma A
- Figura 8** - Estúdios da Rádio de Montalegre
- Figura 9** - Estúdios da Rádio de Montalegre
- Figura 10** - Estúdios da Rádio de Montalegre
- Figura 11** - Estúdios da Rádio de Montalegre
- Figura 12**- Aluno a participar no programa “Centro Barrosão”
- Figura 13** - Aluno a participar no programa “Centro Barrosão”
- Figura 14** - Com o guia na Casa da Música
- Figura 15** - Sala Roxa da casa da Música
- Figura 16** - Sala Laranja da casa da Música
- Figura 17** - Sala Vip da Casa da Música
- Figura 18** - Desfile nas Marchas Populares
- Figura 19**- Desfile nas marchas Populares
- Figura 20** - Coreografia da Dança
- Figura 21** - Interpretação da música “Kum Ba Ya”
- Figura 22** – Interpretação da mímica “Receita de Panquecas”
- Figura 23** - Interpretação da Combinação de Ritmos
- Figura 24** - Interpretação da música “Pombinhas da Catrina”
- Figura 25** – Dança dos Mineiros
- Figura 26** – Interpretação das músicas do Zeca Afonso
- Figura 27** – Pintura de telas ao som da “Marcha Turca
- Figura 28** – Pintura da tela ao som da música “Paganini para o Rock”
- Figura 29** – Interpretação da Música Tradicional Portuguesa
- Figura 30** – Cenário do espetáculo “Há Música Fora da Escola”
- Figura 31** – Puzzle da “Árvore Generosa”

- Figura 32** – Alunos do 2ºano das turmas PIEF a tocar concertina
- Figura 33** – Interpretação das coreografias de Folclore
- Figura 34** - Dança do “Kuduro”
- Figura 35** - Entoação da música da “Carochinha”
- Figura 36** – Dramatização pelas crianças do Pré-Escolar
- Figura 37** – Interpretação nos cavaquinhos de música tradicional portuguesa
- Figura 38** – Bailado de primavera – alunas do 1º PIEF
- Figura 39** – Bailado do Verão – alunas do 1º PIEF
- Figura 40** – Bailado do Outono - alunas do 1º PIEF
- Figura 41** – Bailado do Inverno – alunas do 1º PIEF
- Figura 42** - Interpretação da música “Máquina de Escrever”
- Figura 43** – Realização de pinturas dos alunos do Pré-Escolar

## **LISTA DE ANEXOS**

- ANEXO 1** – Planificação do espetáculo para comemoração do “Dia do Pai”
- ANEXO 2** – Partitura da música “Suite nº 2 – Badinerie”
- ANEXO 3** - Partitura da música “Laurindinha”
- ANEXO 4** – Acompanhamento rítmico da música “Paganini para o Rock”
- ANEXO 5** – Letras das canções da Música Tradicional Portuguesa
- ANEXO 6** -Letra da canção do Pai
- ANEXO 7** – Planificação do projeto “O 6ºD Dá-nos Música”
- ANEXO 8** – Fotografias da preparação do espetáculo
- ANEXO 9** – Guião da Visita de Estudo
- ANEXO 10** – Bloco de notas
- ANEXO 11** – Autorização dos EE para a visita de estudo
- ANEXO 12** - Relatório da Visita de Estudo
- ANEXO 13** – Programa do espetáculo Musical
- ANEXO 14**- T-Shirt usada no espetáculo “O 6ºD dá-nos Música” e Convite do mesmo.
- ANEXO 15** - Partitura da música “Kum Ba Yah”
- ANEXO 16** – Partitura da música “Amazing Grace”
- ANEXO 17** – Letra da música “O let the Son of God enfold you”
- ANEXO 18** – Partitura da música “Dança Húngara nº5”
- ANEXO 19** - Partitura da música “Polca Trisch-Trasch”
- ANEXO 20** – Partitura da música “As pombinhas da Catrina”
- ANEXO 21** – Letra da canção “Grândola Vila Morena”
- ANEXO 22** – Letra da canção “Venham Mais Cinco”
- ANEXO 23** – Letra da canção “A Formiga do Carreiro”
- ANEXO 24** – Esquema rítmico para acompanhamento da música “Marcha Turca”
- ANEXO 25** – Letra da canção “A Amizade é um Bem”
- ANEXO 26** – Planificação do espetáculo “Há Música Fora da Escola”
- ANEXO 27** – História da Carochinha
- ANEXO 28** – Partitura não convencional da música “Máquina de Escrever

## **INTRODUÇÃO**

*”A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está presente na vida das pessoas.”<sup>1</sup>*

A postura com a qual inicio este documento e com a qual concordo plenamente, espelha a minha perspectiva como professora de Expressão Musical, Educação Musical e Música, no 1º, 2º e 3º Ciclo, respetivamente.

Os projetos aqui apresentados, demonstram, um pouco do meu desempenho no decorrer da minha docência. Digo apenas um pouco, porque, tenho consciência que ao longo da minha carreira, realizei muitos trabalhos nos quais os alunos se mostraram sempre muito motivados, sendo eles os protagonistas e que não serão aqui relatados.

Defendo no entanto que, a área que leciono, deve ter um caráter “sério” e lúdico simultaneamente. “Sério”, inserido no processo Ensino/Aprendizagem, não abrindo mão da exigência pedagógica, mas apresentando os conteúdos aos alunos através do lúdico atingindo assim as metas de aprendizagem, propostas pelo Currículo Nacional do Ensino Básico

Montero (s/d:12), também considera que *“os alunos devem começar a educação musical de uma maneira lúdica e, ao mesmo tempo, profunda, ou seja, ajustando-se com rigor a conceitos claros e precisos, de acordo com o desenvolvimento da inteligência musical da criança, bem como com a sua evolução em termos psicológicos e intelectuais. Numa palavra, a formação da criança deve ser vista de forma integral.”*

Segundo Santos (2000), a música sempre esteve presente nas sociedades desde as mais primitivas até às atuais, independentemente como ela era feita. Este tipo de arte tem a característica de reunir as pessoas, de qualquer faixa etária, quer seja para cantar, tocar um instrumento ou as duas coisas. A autora (2000:35), considera ainda que, *“(…) a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é muito salutar para o desenvolvimento de trabalhos grupais e que a aprendizagem musical abre portas para outras informações. A música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeadora de emoções (...)”*

---

<sup>1</sup> <http://www.cemaeduc.com.br>, acessido a 17 de janeiro de 2013

Fazer música principalmente em grupo, coletivamente, traz a noção da importância da ordem e da disciplina, da organização, do respeito pelo outro e de si mesmo, é desta opinião o autor Pahlen (2003). Para o mesmo, a música não deve ser separada do processo ensino-aprendizagem da escola. A vivência musical para o educando em geral deve ser extremamente agradável. Referindo o autor, o aluno, aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, melhora a comunicação e desenvolve a criatividade, a coordenação e a memória.

Ainda para Schafer (1991), os adolescentes sofrem em simultâneo alterações físicas, intelectuais e sociais tumultuosas. Alguns vão-se completamente abaixo com a ida para a escola ou com a mudança de escola, devido ao aumento das pressões acadêmicas e sociais. Outros, recebem de braços abertos os novos e constantes desafios. No entanto, para Schafer, sejam quais forem as suas atitudes, a música pode proporcionar uma força de sustentação para os adolescentes, um grande canal para onde podem deixar escoar a sua igualmente grande energia.

Neste sentido, Queiroz (2000) refere na sua obra que, sendo as escolas um mundo de muita diversidade, deve haver ali oportunidade de fazer na mesma projetos pontuais que enriqueçam humanamente os nossos alunos, os liguem, para que não exista a semente da violência a prevalecer.

Michel e Legaud (1971:23), descreveram o depoimento de um pai em que este fazia a seguinte afirmação: *“desde que o meu filho faz música no liceu, está transformado: mais equilibrado, mais feliz, mais aberto.”*

A citação referida espelha em muito o que observei com os meus alunos, dos diferentes ciclos, no decorrer da minha experiência letiva.

Várias mães, sempre que me encontravam, contavam episódios da postura dos seus filhos relativamente à aula de música. Tenho presente um desses episódios no qual a mãe me contou que a sua filha, também queria estar doente como a mana mais velha, para ficar em casa com ela, mas na quarta, queria estar melhor para ir à escola porque tinha música. Outros queriam que os pais fizessem um instrumento musical, outros andavam sempre a cantar as canções que aprendiam na escola. Enfim... um sem número de episódios relatados, que me deixavam muito contente.

Afinal a música não lhes era indiferente e muito porque o envolvimento dos alunos nas atividades foi sempre a minha preocupação.

Com base nos princípios relatados pelos diferentes autores mencionados anteriormente (e nos quais eu me revejo) construí projetos musicais na escola onde

efetuei a PES e que foram sempre muito bem aceites pelos órgãos de gestão do estabelecimento de ensino onde leciono. Na base dos referidos projetos, estive constantemente a articulação disciplinar, que tal como refere o documento apresentado, as escolas devem ser flexíveis na estrutura das suas atividades letivas (Decreto-Lei nº139/2012)<sup>2</sup>.

(...) Nestes termos, tendo em vista melhorar a qualidade do que se ensina e do que se aprende, o presente diploma procede à introdução de um conjunto de alterações destinadas a criar uma cultura de rigor e de excelência, através da implementação de medidas no currículo dos ensinos básico e secundário  
A revisão da estrutura curricular que ora se pretende concretizar através das alterações às matrizes curriculares assenta, essencialmente, na definição de princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas (...)

(...) Importa ainda valorizar tanto a autonomia pedagógica e organizativa das escolas como o profissionalismo e a liberdade dos professores na implementação de metodologias baseadas nas suas experiências, práticas individuais e colaborativas.

Entendo por articulação, tal como Teixeira (1995), a planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar, ao longo do ano letivo, que impliquem a participação de todos os professores.

A prática instrumental deve ser uma constante na sala de música, pois quando isso não se verifica, nota-se um desinteresse maior por parte dos alunos. Esta afirmação é baseada na minha prática dentro da sala de aula que, por curiosidade venho ao longo dos anos a fazer essa experiência, apenas para enriquecimento da minha prática docente.

“Não gostar” de música, é uma frase que nunca foi usada nas minhas aulas, embora haja alunos (uma minoria, num universo de 400 alunos aproximadamente) um pouco menos motivados por variadíssimas razões, das quais, saliento aqueles alunos com maior aptidão para as disciplinas mais teóricas.

Este trabalho traduz um pouco do meu desempenho ao longo da minha PES e pelo exposto demonstro precisamente o gosto com que os alunos se dedicaram às causas.

Desta maneira este documento que agora exponho e que se traduz no meu Relatório de PES, está organizado em três capítulos.

No primeiro faço a descrição da minha prática de ensino. Faço ainda a caracterização do meio envolvente à escola onde realizei a minha prática, bem como

---

<sup>2</sup> <http://dre.pt>, acedido em 06 de julho 2012

a descrição da escola e da sala de aula. Posteriormente passo a descrever a minha prática propriamente dita nos três ciclos em questão: 1º, 2º e 3º respectivamente.

No que concerne ao segundo capítulo, procuro fundamentar teoricamente conceitos que direta ou indiretamente estão ligados aos projetos realizados na escola, tais como a interdisciplinaridade, a importância da música na escola, o trabalho projeto, e a relevância dos projetos musicais.

Por último e já no terceiro capítulo, apresento o problema a investigar, os resultados obtidos e a metodologia utilizada para a obtenção dos referidos resultados.

## **CAPITULO I**

### **1- EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO**

A minha prática profissional no 1º e 3º ciclo, foi realizada entre os anos letivos 2004/05 e 2010/11, através da minha experiência, em diferentes escolas do ensino básico. No 2º ciclo, foi realizado no ano letivo 1995/1996 na escola C+S S. Miguel, através do estágio pedagógico, (na altura assim designado), integrado no curso da licenciatura em Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical da Escola Superior de Educação da Guarda.

Assim, no decorrer de mais de cinco anos de experiência letiva fui lecionando nos diferentes ciclos descritos. Por consequência dessa experiência obtive dispensa dos três ciclos e apresento agora algumas das minhas atividades pedagógicas, realizadas ao longo dessa experiência profissional, como docente de Educação Musical/Música, na escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz em Montalegre. Estas atividades, decorreram no ano letivo 2011/2012, período correspondente à realização da minha Prática de Ensino Supervisionada.<sup>3</sup>

## 1.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE



Fig.1 Mapa do Concelho de Montalegre Cabeceiras de Basto, Boticas e Chaves.

A Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz situa-se no concelho de Montalegre, no distrito de Vila Real. Está integrado no Planalto do Barroso, na sub-região de Trás-os-Montes. Com uma área total de 816 Km<sup>2</sup>, confina a norte com a província da Galiza, Espanha, e com os concelhos de Terras de Bouro, Vieira do Minho,

<sup>3</sup> Que designarei por PES

É dominado por cinco serras – Serra do Larouco (1525 m), Serra do Gerês (1434 m), Serra da Cabreira (1262 m), Serra das Alturas (1279 m) e Serra do Leiranco (1156 m) – e cortado pelos rios Cávado e Rabagão, possuindo uma extensa área incluída no Parque Nacional da Peneda Gerês.

Situa-se a uma altitude média que ronda os 1000 metros e a sua população, com 12762 habitantes (2001), está distribuída por 35 freguesias, compostas por 136 aldeias. Desde 1950, a Eletricidade de Portugal ergueu barragens e fez belos lagos artificiais em Pisões, Venda Nova, Salamonde, Sezelhe, Paradela e no Toco.

Nas aldeias subjacentes a Montalegre, a pecuária é a principal fonte de rendimento dos agricultores. O Matadouro Regional do Barroso e Alto Tâmega, no Barracão, veio ajudar a comercializar a carne do Barroso e as diversas feiras, como a Feira do Fumeiro e do Presunto do Barroso, a Feira do Cabrito e a Feira da Vitela dos Lameiros de Barroso são um importante contributo para a débil economia local. Na sede do concelho as atividades dominantes são as do setor secundário e terciário, comércio e serviços respetivamente. A principal empregadora é a Câmara Municipal, bem como as oficinas do ramo automóvel e algumas fábricas existentes na zona industrial. A restauração também ocupa um lugar de destaque na vida económica do povo Barrosão, dado que a gastronomia é um atrativo desta região, sobretudo na Feira do Fumeiro e do Presunto do Barroso, na Festa do Senhor da Piedade, em Montalegre, no Congresso de Medicina Popular, em Vilar de Perdizes, nos eventos desportivos ligados ao parapente, nomeadamente aquando das provas do campeonato do mundo desta modalidade e nas Chegas de Bois. Os eventos referidos, atraem um número elevado de turistas a Montalegre, pois as atividades ligadas ao turismo constituem iniciativas de significativa animação económica em ritmo crescente.

No contexto cultural, a vida comunitária das aldeias ainda se mantém, sendo as atividades agrícolas próprias do Verão (segada, malhada e arranque das batatas e dos fenos) importantes para a manutenção do folclore local. A taberna e o café substituíram o forno do povo, sendo agora os locais de convívio mais habituais.

A matança do porco, o boi do povo e as chegas de bois são as manifestações culturais mais relevantes.

Há várias associações culturais que dinamizam o concelho, especialmente durante o calendário festivo anual. As diversas feiras, festas e romarias atraem muitas pessoas, sendo as mais importantes a Feira do Fumeiro e do Presunto do Barroso (como

já foi referido), a Festa do Senhor da Piedade, em Montalegre, e o Congresso de Medicina Popular, em Vilar de Perdizes.

Há ainda a animação cultural promovida pelas escolas, as atuações da Banda de Parafita e a companhia de teatro Filandorra, de Vila Real, é responsável pela animação nesta área, realizando espetáculos regulares no concelho.

Relativamente ao património histórico-cultural, há vários monumentos que são património classificado como o Castelo de Montalegre, o Mosteiro de Santa Maria das Júnias, em Pitões, o Castro de Pedrário, as Mamoas da Veiga, a Via Romana de Braga a Chaves e a Ponte da Misarela.<sup>4</sup>

## **1.2. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A escola EB2,3/S Dr. Bento da Cruz está geograficamente bem localizada, porque se situa num local pouco movimentado, não havendo muitas perturbações exteriores. Foi construída há 20 anos, apresentando já sinais de alguma degradação. O modelo de construção comporta tetos muito altos, vedação de portas e janelas pouco adequadas ao clima da região e deficiente orientação em termos de aproveitamento luminoso, faz com que o sistema de aquecimento nem sempre seja eficaz.

O edifício da Escola é constituído por um corpo central onde funcionam os gabinetes do Direção Executiva e Assessores, os Serviços Administrativos, o gabinete de Contabilidade, a sala de Professores, a sala dos Diretores de Turma, os serviços de Reprografia e Papelaria, o gabinete de apoio ao Serviço da Ação Social Escola<sup>5</sup>r, os espaços do Refeitório e do Bar, sala de exposições para além de uma significativa área polivalente que inclui um palco (que foi adaptado a sala de estudo quando não é usado para fins recreativos) e por 2 setores diretamente orientados para as atividades letivas. Possui, ainda, um espaço polidesportivo exterior, um ginásio, os respetivos balneários e um gabinete de Educação Física.

Para além deste corpo central a escola integra mais dois pavilhões, um de construção antiga e outro mais recente, este construído em 2006/2007 a fim de integrar os alunos do 2.º ciclo do ensino básico. Deste fazem parte salas de aula, a biblioteca, a sala de música, o gabinete de Educação Especial, o auditório, uma sala equipada com

---

<sup>4</sup> Informação e foto retirada do Projeto Educativo da Escola EB2,3/s DR. Bento da Cruz em 24 de Junho 2011

<sup>5</sup> Que designarei por SASE

computadores - o Espaço Mais e instalações sanitárias. Dada a sua construção mais recente está adaptado a indivíduos com Necessidades Educativas Especiais, existindo um elevador nas escadas para facilitar o acesso em cadeira de rodas ao 1.º piso, bem como adaptações nas casas de banho. O outro pavilhão, maioritariamente frequentado por alunos do 3.º Ciclo e secundário, é apenas constituído por salas de aula e instalações sanitárias.



**Fig. 2 – Escola EB2,3/S Dr. Bento da Cruz – Edifício do 2.º ciclo<sup>6</sup>**

Atendendo ao facto de o concelho ser muito extenso geograficamente, os alunos têm de percorrer longas distâncias casa-escola e escola-casa. As deslocações dos alunos para a escola são feitas, maioritariamente, por transporte escolar.<sup>7</sup>

### **1.3. CARATERIZAÇÃO DA SALA DE MÚSICA**

A sala de música situa-se no pavilhão do 2.º ciclo, ao lado da biblioteca. É uma sala grande, com as mesas dispostas em U e um espaço amplo no meio. Possui uma secretária para o professor, três quadros (um branco, outro de giz e um pautado), dois armários, um projetor multimédia e um retroprojetor.

No que respeita ao material didático-musical tinha à disposição um rádio leitor de cd's, um teclado, um acordeão, uma guitarra, flautas de bisel, cavaquinhos, e vários instrumentos de percussão: bombos, adufe, clavas, pandeiretas, reco-recos, xilofones, metalofones, jogos de sinos, triângulos, um temple block, castanholas, caixas chinesas, bloco de sois sons, entre outros.

<sup>6</sup> Foto retirada de <http://www.cm-montalegre.pt/showNT.php?id=667> a 23 de Maio de 2012.

<sup>7</sup> Informação recolhida do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Montalegre 2009/2012, cedido pela Coordenadora de Departamento.

### 1.3. 1. PLANTA DA SALA DE MÚSICA

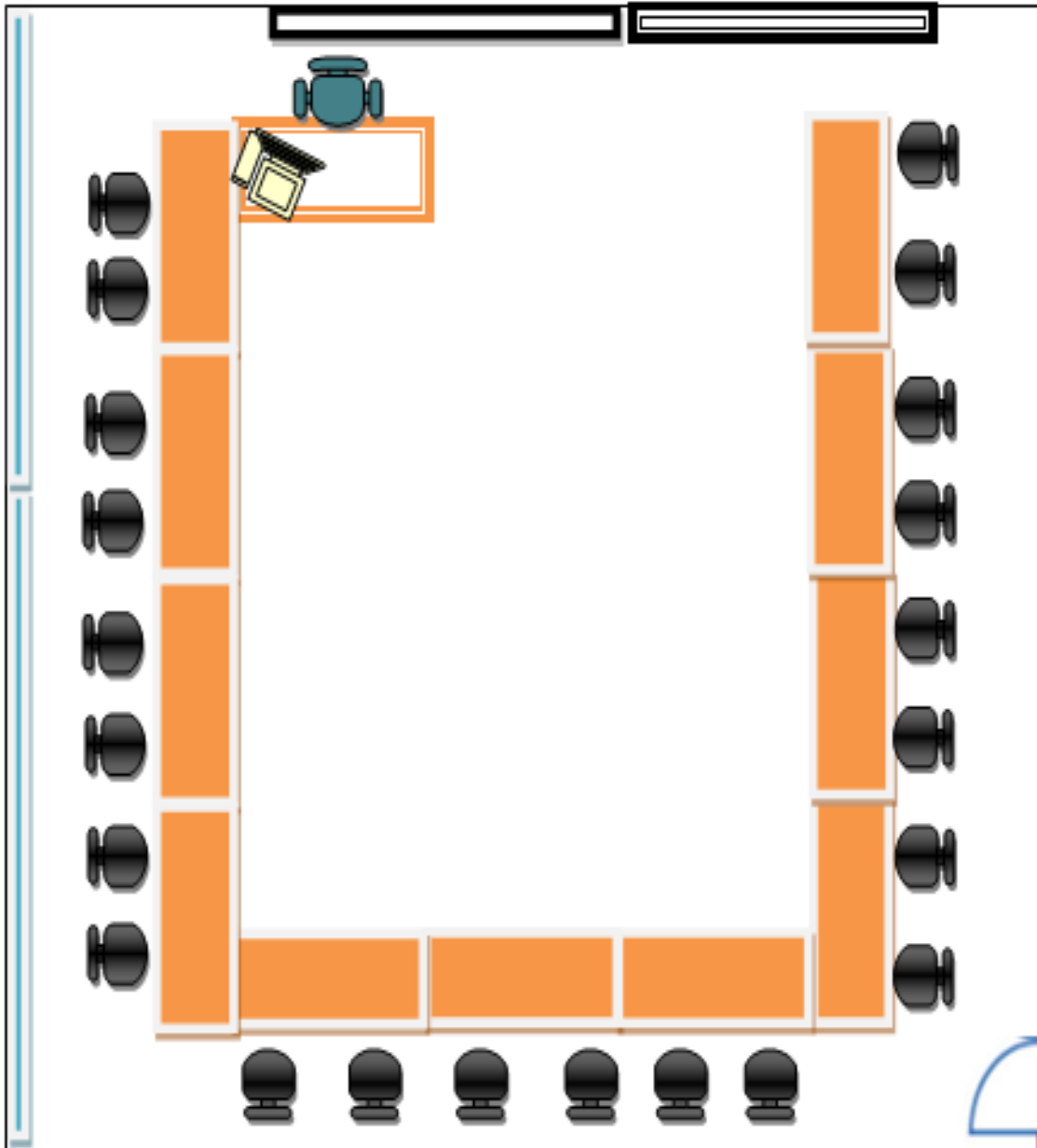


Fig.3- Planta da sala de música

A sala tem grandes janelas pelo que se usufrui sempre de luz natural. Embora tenha enormes dimensões, é um espaço muito acolhedor. A decorá-la tem instrumentos musicais em tamanho normal, feitos em esferovite, na área de projeto de uma das turmas que eu lecionava.

#### 1.4. EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO NO 1.º CICLO DO EB

O trabalho desenvolvido no 1º Ciclo, não esteve integrado no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular<sup>8</sup>, mas as turmas que me foram atribuídas (1º ano, turmas A e B), foi exclusivamente para completar o meu horário letivo. Sendo assim, estas duas turmas deslocavam-se à escola sede e as aulas eram ministradas na sala de música.

As atividades desenvolvidas no 1ºCiclo, foram ao encontro do trabalho realizado pelo professor(a) titular de turma. Os alunos trabalhavam simultaneamente os conteúdos na sala de aula deles e na sala de música.

Tendo como base as Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º ciclo do Ensino Básico, trabalhei com as crianças de acordo com as mesmas. Sendo assim, direcionei as minhas atividades com os alunos para a prática vocal, prática instrumental, histórias com música e música teatral, tal com aconselha o documento supracitado.

Segundo Crease (2008:25), neste nível de ensino, a expressão musical tem uma importância extraordinária, dentro do desenvolvimento da criança, na sua formação integral, *“é como uma estimulação da imaginação e da criatividade, para o qual se trabalha uma metodologia essencialmente ativa, prática e intuitiva.”*

A mesma autora considera ainda que entre os *“numerosos objetivos que se pretendem conseguir com a Expressão Musical, está a coordenação de movimentos através do ritmo, procurando despertar e desenvolver as qualidades sensoriais e psíquicas dos alunos.”*

Segundo o exposto, o professor de Expressão Musical deve oferecer ao aluno, a maior quantidade de oportunidades, para que este possa estabelecer um contacto profundo com a música e em geral com o mundo dos sons, quer seja a cantar, a dançar, executando ritmos corporais, ritmos com instrumentos de percussão ou outros.

Da pesquisa literária efetuada, uma das que mais despertou a minha atenção foi efetivamente o pensamento de Gagnard (1974), a qual refere que a Pedagogia Musical deve iniciar-se com o canto, o ritmo, o movimento, a percussão corporal, a percussão instrumental e com instrumentos de fácil afinação. A Pedagogia Musical, parte dos elementos musicais mais simples, não impondo nunca ao aluno a rigidez de uma

---

<sup>8</sup>A que chamarei AEC

técnica, para ele sem significado, propondo-se despertar em cada criança o sentido do som, do ritmo, do movimento, da interpretação musical e da vivência da obra musical. Esta ideia retirada da leitura efetuada do texto da autora, vai precisamente de encontro à minha forma de trabalhar desde há muito tempo, pelo que para mim é uma satisfação e uma abordagem que sigo ao longo da minha atividade profissional, porque acredito que é esta postura que permite que os alunos se sintam mais integrados a partir das experiências musicais que vão sendo feitas.

Neste sentido, Escudero (1988:13), salienta que, “ (...) *os princípios da Pedagogia Moderna devem-se aplicar ao ensino da Música, para que, longe de ser um exercício árido, anime a vida emotiva da criança, iluminando a sua inteligência, guiando os seus sentimentos e orientando o seu gosto face à beleza da música.*” e ainda que, “*na Pedagogia Musical Moderna se devem destacar algumas ideias fundamentais (...)*” a saber:

- **A voz como instrumento musical** – deve trabalhar-se exercitando a respiração, a articulação, a forma da emissão da voz, a afinação do som e a dicção;
- **O ritmo corporal** - como instrumento de percussão, inicia-se com a apresentação de quatro níveis: pés, joelhos, mãos e dedos. Com os pés, batemos no chão, nos joelhos batemos com as mãos e com as mãos também batemos palmas; com os dedos damos estalinhos.
- **O ritmo em movimento** – Ajuda o sujeito a tomar consciência do seu corpo, servindo-se dele como instrumento de expressão musical.

A autora refere também, que, “*a aprendizagem dos instrumentos musicais tem um valor educativo.*”

Os objetivos propostos para a inclusão de instrumentos de altura indefinida ou definida, consistem segundo a mesma:

- ✓ No desenvolvimento da sensibilidade auditiva;
- ✓ No apoio da formação do ouvido harmónico da criança;
- ✓ Na apreciação do timbre dos instrumentos;
- ✓ No conhecimento e interpretação dos instrumentos de uso didático.

Para Amado (1999), há numerosos métodos e abordagens que se destacam em diversos países e que transmitem valores positivos à Educação Musical. Alguns dos

princípios pedagógico-musicais do séc.xx, têm muito em comum, mas enquanto uns trabalham mais o sentido do ritmo com utilização dos instrumentos de percussão, como por exemplo o Carl Orff (1895-1978), Dalcroze (1865-1950) valoriza a educação do ouvido e o desenvolvimento da percepção do ritmo através do movimento. Os pedagogos referenciados no parágrafo anterior, desenvolveram as suas teorias na Europa, nas primeiras décadas do século passado.

Outros, intensificam a formação áudio vocal dentro da escala pentatónica nos primeiros anos, como por exemplo Kodály; A abordagem Ward dedica-se mais ao solfejo em geral e ao canto em particular; para Martenot a atividade criadora deve ir acompanhada de jogos.

Também os meus alunos estão envolvidos e as atividades que desenvolvem são baseadas nestes métodos e abordagens, uma vez que trabalham com instrumental Orff, utilizam a escala pentatónica, cantam, fazem jogos musicais e aprendem o ritmo através do movimento. Este trabalho é realizado empiricamente sem que no momento esteja a pensar no método que utilizo, pois o mesmo é pensado previamente aquando da planificação das aulas.

Um outro aspeto que deve ser referenciado, é a importância da implementação nas nossas escolas das Atividades de Enriquecimento Curricular - Ensino da Música<sup>9</sup>. Esta iniciativa foi promovida pelo governo português e que em muito ajudou ao desenvolvimento artístico e global da criança.

Tendo em conta as ideias de Abbadie (1973), o gosto pela música é natural nas crianças. Elas gostam de cantar e de ouvir música, como gostam de ouvir o ruído da água que corre da nascente ou o canto de uma ave. A música, enquanto forma de expressão, que acontece em quase todo o mundo, permite que os seres humanos exibam comportamentos diferenciados e muitas vezes de forma espontânea.

Na perspetiva de Aguiar (1997:34) ” (...) *a música reafirma a formação integral das crianças, e como tal, numa perspectiva de educação para todos, ela deve estar presente nas actividades curriculares. Esta arte neste nível de ensino pode descobrir talentos e vocações que, de algum modo possam aumentar os grupos de ensino especializado (...).*”

Com a criação das escolas a tempo inteiro no ano 2006/2007 abriu-se um tipo de espaço de intervenção da música na formação das crianças.

---

<sup>9</sup>Despacho n°12591/2006 (2ª série), Diário da República n° 115 de 16 de Junho de 2006

Depois de me dar conta da facilidade que as crianças tinham na aprendizagem dos conteúdos e dada a sua evolução, surgiu então a ideia do trabalho desenvolvido ser apresentado à comunidade escolar num espetáculo de homenagem ao pai, realizado no dia 19 de março de 2012, durante a parte da tarde no Auditório Municipal de Montalegre.

Sendo assim, a experiência aqui descrita, é o relato das aprendizagens apresentadas no espetáculo referido no parágrafo anterior para os pais/encarregados de Educação.

#### **1.4.1. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS (A e B)**

As turmas com as quais trabalhei, tinham 22 e 19 alunos, A e B, respetivamente.

Estes alunos eram, a maior parte deles transportados em veículo próprio, habitando nas aldeias limítrofes de Montalegre. São crianças sem grandes recursos económicos, e os seus pais/encarregados de Educação trabalham essencialmente na agricultura. De um total de 41 Encarregados de Educação, 10 prestavam serviço para a Câmara Municipal de Montalegre, e 14 trabalhavam noutras profissões e 17 ocupavam-se dos trabalhos agrícolas.

Da totalidade das crianças, 38 alunos vivem com os seus progenitores e 3 com os avós, pois os seus pais encontram-se a trabalhar no estrangeiro.

Relativamente ao pequeno-almoço, há 14 crianças que tomam esta primeira refeição na escola.

De uma forma geral, nas minhas aulas, são alunos bem comportados mas um pouco faladores, também devido ao carácter prático das atividades. Nesses momentos mais espontâneos, os alunos ficam um pouco mais eufóricos.

O seu aproveitamento foi considerado bom, embora houvesse um número significativo de alunos excelentes. Informação esta recolhida na reunião de avaliação de final de período, aquando da apreciação global do aproveitamento, ficando a mesma registada em ata.

#### 1.4.2. PRÁTICA DESENVOLVIDA NO 1º CICLO

De acordo com o que tem vindo a ser referido sobre projetos realizados com as turmas com as quais trabalhei, no 1.º ciclo desenvolvendo uma atividade, tendo presente o plano da escola,<sup>10</sup> procedi à apresentação do espetáculo que passo a descrever.

A turma A do primeiro ano interpretou, com batimentos corporais, a música de Sebastian Bach “Suite nº2-Badinerie”<sup>11</sup> (Figs. 4 e 5). A peça tinha a seguinte sequência: bater o pé no chão, bater com as mãos nos joelhos e bater palmas.

As crianças liam a peça projetada, seguindo a minha indicação.



Fig. 4 - Interpretação da música “Suite Nº2- Badinerie”<sup>12</sup>



Fig. 5- Interpretação da música “Suite Nº2- Badinerie”<sup>13</sup>

<sup>10</sup> Anexo 1- Planificação da atividade do “Dia do Pai”

<sup>11</sup> Anexo 2- Partitura da música “Suite nº2-Badinerie”

<sup>12</sup> Foto cedida pelos Encarregados de Educação

A interpretação que os alunos fizeram foi com a utilização de martelos que se usam nas festas populares.

As crianças, acompanharam a música “Laurindinha” (Fig. 6), canção popular, substituindo os metais e as peles (tal como sugere a partitura), pelos martelos e caixas de papel e colheres da sopa.<sup>14</sup>



**Fig.6- Interpretação da música “Laurindinha”<sup>15</sup>**

Este tema tratava de um encontro entre o estilo erudito e ligeiro, música a solo e de conjunto, passado e presente.

A música “Paganini para o Rock - Variações” de Niccolò Paganini (Fig. 7), foi interpretada com movimentos corporais acrescentando um pouco de teatro, pois o autor desta mímica (José Carlos Godinho), chama-lhe “o espetador constipado.”<sup>16</sup>



**Fig.7- Interpretação da música “Paganini para o Rock - Variações”<sup>17</sup>**

<sup>13</sup> Foto cedida pelos Encarregados de Educação

<sup>14</sup> Anexo 3- Partitura da música “Laurindinha”

<sup>15</sup> Foto da autora

<sup>16</sup> Anexo 4- Partitura da música “Paganini para o Rock – Variações”

Quanto à prática instrumental, as crianças brindaram os presentes com a interpretação no cavaquinho algum repertório da música tradicional portuguesa, a saber: “Ribeira Vai Cheia”<sup>18</sup>, “Minha Rosinha”<sup>19</sup>, “Verde-gaio”<sup>20</sup>, “Riu Piu Piu”<sup>21</sup>, “Marinheiro”<sup>22</sup> (Figs. 8 e 9), todas elas canções populares. As canções eram simultaneamente tocadas com os instrumentos referidos e cantadas pelos alunos.<sup>23</sup>

Tal como Torres (1998:23) refere, *“as canções tradicionais parece-nos o melhor material para iniciar o ensino da linguagem musical, já que além, do seu contributo para a formação musical, permitem-nos aproveitar o seu valor estético e pedagógico para uma formação global do aluno”*

Para a autora em epígrafe, as canções tradicionais, levam o aluno a fazer a sua formação vocal, se este cantar com perfeição, a desenvolver a memória auditiva, a aumentar o vocabulário da língua materna, expande o nível intelectual se assimila os conceitos da linguagem musical e os apropria a outras melodias. Envolve ainda a memória em geral e a leitura musical. Quando conhece várias versões da mesma canção desenvolve o sentido estético e se canta estas canções em grupo, desenvolve ainda o sentido social. É de referir ainda que os textos das canções levaram os alunos a experimentar diferentes emoções, proporcionando-lhes o desenvolvimento afetivo. Este género de canções levou também os alunos a aprofundarem os seus conhecimentos sobre o património português.

As duas turmas de primeiro ano atuaram simultaneamente pelo que eram 39 alunos em palco. Infelizmente dois alunos não puderam estar presentes.

---

<sup>17</sup> Foto cedida pelos Encarregados de Educação

<sup>18</sup> Anexo 5, documento 5- Música Tradicional Portuguesa “ Ribeira vai cheia”.

<sup>19</sup> Anexo 5, documento 6- Música Tradicional Portuguesa “ Minha Rosinha”.

<sup>20</sup> Anexo 5, documento 7- Música Tradicional Portuguesa “ Verde-gaio”.

<sup>21</sup> Anexo 5, documento 8- Música Tradicional Portuguesa “ Ò Senhor da Serra”.

<sup>22</sup> Anexo 5, documento 10- Música Tradicional Portuguesa “ marinheiro”.

<sup>23</sup> Anexo 5- Letras das canções interpretadas.



Fig. 8- Interpretação no cavaquinho da música tradicional portuguesa (alunos da turma B) <sup>24</sup>



Fig. 9- Interpretação no cavaquinho da música tradicional portuguesa (alunos da turma A) <sup>25</sup>

Para finalizar o projeto, os alunos interpretaram uma canção de homenagem ao seu progenitor.<sup>26</sup>

A realização deste espetáculo, só foi possível com o apoio incondicional dos pais, do agrupamento e da Câmara Municipal de Montalegre.

Quanto à avaliação deste projeto, foi feita pela assistência, a qual teceu os mais rasgados elogios ao comportamento das crianças.

Os restantes docentes da escola EB1 de Montalegre manifestaram a mim e ao diretor do agrupamento a vontade de todas as turmas participarem em eventos futuros desta envergadura.

<sup>24</sup> Foto cedida pelos Encarregados de Educação.

<sup>25</sup> Foto cedida pelos Encarregados de Educação.

<sup>26</sup> Anexo 6- Letra da canção do Pai.

Depois do espetáculo a faina continuou e as crianças aperfeiçoaram o seu desempenho, pois o trabalho até então realizado foi feito sem grandes explicações de conteúdos uma vez que o espetáculo se avizinhava e era necessário proceder à prática instrumental.

As duas turmas (A e B do 1º ano), foram solicitadas para atuar no dia mundial da criança no Senhor da Piedade (espaço de lazer, perto da vila), mas dado a minha indisponibilidade não foi possível aceitar tal convite.

### 1.4.3. REAÇÕES DOS ALUNOS PERANTE O PROJETO

Considero importante a avaliação/opinião dos alunos em relação ao projeto desenvolvido, tendo como objetivo tê-la presente em futuros projetos semelhantes.

Luckesi (2000:28), relativamente à avaliação afirma que: *“Importa estarmos cientes de que a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.”*

Considero pertinente, fazer aqui uma pequena exposição dos comentários feitos pelas crianças, aquando do término da sua participação no referido projeto:

- *“Professora, quando voltamos a tocar para os pais?”*;
- *“Eu gostei muito de tocar”*;
- *“Já sei mais músicas tradicionais portuguesas, a mãe cantou-me mais”*;
- *“Eu já sei tocar a Laurindinha com a colher de pau”*;
- *“Podíamos ter mais vezes música”*;
- *“Já pedi um cavaquinho à minha mãe”*.

A professora titular de turma (Lígia), fazia questão de estar sempre presente na aula de música. E, numa visita à sala de música feita pelo diretor da escola (Paulo Alves), num momento da aula e sem que ninguém o esperasse, a professora Lígia, voltou-se para o mesmo e disse-lhe:

- *“Estes miúdos deveriam ter música 3 ou 4 vezes por semana.”*
- *“Também acho!”*, Respondeu ele.

A acrescentar a estes depoimentos (porque alguns, e naturalmente, já foram esquecidos), acrescento também a opinião dos pais, que para mim também teve grande importância.

Cito a título de exemplo o caso da Anita, que apenas frequentava as aulas de música porque *“gostava muito de tocar com os sacos plásticos, e com as outras coisas e de tocar cavaquinho”*, palavras proferidas pela mãe da supramencionada criança.

Um número significativo de pais entrou em contato comigo, para saber se deveria ou não comprar o cavaquinho ao seu educando, pois a criança pedia muito e ele (ela) também tinha gostado muito de o (a) ouvir.

É com alguma vaidade que descrevo estes relatos, pois isto ajuda-me a desempenhar com maior motivação a minha função.

## **1.5. EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO NO 2.º CICLO DO EB**

### **1.5.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA**

A turma que protagonizou este projeto, 6ºD, era constituída por 14 raparigas e 9 rapazes. Tratava-se de alunos todos da mesma faixa etária, pois não havia alunos repetentes. Estes discentes apresentavam um aproveitamento muito bom, pois a média dos seus níveis, com exceção de dois alunos eram todos acima do nível 3, esta informação foi recolhida na última reunião conselho de turma (3º período, ano letivo 2010/2011) no qual os alunos frequentavam o 5º ano e dos quais eu também era professora de educação musical.

Era uma turma bastante ativa e participativa, intervindo quase sempre nas actividades que lhes eram colocadas.

Relativamente à caracterização sócio económica destes alunos, é de referir que todos eles beneficiavam de um ambiente familiar muito favorecido, à exceção de um aluno. O aluno em questão era muito acarinhado por todos os elementos da turma, mesmo por outros Encarregados de Educação, tendo a escola um papel muito interventivo na sua integração e resolução de problemas.

No que diz respeito ao nível académico, 11 dos encarregados de educação tinham o 12º ano; 5 eram licenciados; 6 possuíam o 9º ano e um tinha o 6º ano. Dos números apresentados, usufruíam de licenciatura, 5 mães; 6 pais e 5 mães tinham o 12º ano, 6 mães tinham o 9º ano e havia apenas uma mãe com o 6º ano de escolaridade.

No entanto, todos os alunos da turma viviam num ambiente familiar muito favorecido, sendo todos eles alunos da vila de Montalegre, usufruindo do privilégio de serem transportados por automóvel particular, o que não acontecia com a maioria dos alunos da escola que utilizavam os autocarros.

Apenas um aluno auferia de subsídio escolar. Nenhum dos alunos precisava de estudar na escola, todos eles o faziam em suas casas. Uns estudavam no escritório, outros no quarto e uma minoria na sala. Todos estes alunos pretendiam seguir o ensino superior, estando nas suas preferências os cursos ligados à medicina, à aeronáutica e ao ensino<sup>27</sup>.

A turma em questão, apesar de serem muito bons alunos era “faladora”, pelo que, as estratégias que fui apresentando foram muito diversificadas e era fundamental que estivessem sempre muito ocupados, para que os planos de aula fossem levados a cabo.

### **1.5.2. PROJETO CURRICULAR DE TURMA: “O 6ºD DÁ-NOS MÚSICA”**

O projeto que foi trabalhado nesta turma, surgiu do interesse pela disciplina de Educação Musical dos alunos da turma D do 6º ano, sendo “O 6ºD dá-nos Música” o tema aglutinador no Projeto Curricular de Turma<sup>28</sup>

O Projeto Curricular de Turma, “(...) *tem como principal objetivo adequar o currículo definido para a escola ao contexto de cada turma, operacionalizando as estratégias educativas mais adequadas às características de cada Turma, de modo a dar resposta às especificidades dos Alunos.*”<sup>29</sup>

Este tema foi sugerido inteiramente pelos alunos e posto à consideração pelo delegado de turma aos restantes professores do conselho de turma, na reunião intercalar do 1º período, o qual foi sem qualquer objeção aceite por todos.

Inicialmente procedi à planificação do projeto (Anexo 7). Esta planificação foi feita no início do 1º período, no entanto, (sendo uma planificação sempre ajustável), foram realizadas atividades que não constavam na referida planificação pois foram surgindo ao longo do ano, a saber: a atuação em direto na “Rádio Montalegre” e a participação nas marchas populares com tema dedicado ao projeto.

---

<sup>27</sup> Informação recolhida das fichas sócio económicas dos alunos

<sup>28</sup> Ao qual chamarei PCT

<sup>29</sup> <http://apeedpedro.no.sapo.pt>, acessido em 23 de junho de 2012

### 1.5.3. PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA “CENTRO BARROSÃO”

A primeira atividade realizada pelos alunos, foi a participação num programa da rádio local -Rádio Montalegre- e cujo programa se intitulava “Centro Barrosão”<sup>30</sup>.



**Fig.10-Estúdios da Rádio Montalegre**



**Fig.11- Estúdios da Rádio de Montalegre**

Esta atividade consistiu na interpretação de música tradicional portuguesa nos estúdios da rádio, a qual foi transmitida para toda a comunidade do barroso espalhada por vários países do mundo, a saber: França, suíça, Alemanha,

Luxemburgo, Espanha, Bélgica., Brasil, Estados Unidos e Austrália. O referido programa era transmitido das 13 às 14 horas, às quintas-feiras (Figs. 10, 11, 12,13e 14).

Os alunos interpretaram as seguintes canções: “Ribeira vai Cheia”<sup>31</sup>, “Minha Rosinha”<sup>32</sup>, “Verde-gaio”<sup>33</sup>, “Riu Piu Piu”<sup>34</sup>, e “Marinheiro”<sup>35</sup>(Fig. 15). Para além da interpretação das canções os alunos foram “locutores” de rádio por alguns momentos, conversando com os nossos emigrantes, os quais ficaram muito emocionados.

Os instrumentos utilizados pelos alunos foram: Cavaquinhos, flautas, reco-reco, triângulos, pandeiretas e adufe.

O repertório apresentado no “Centro Barrosão”, foi selecionado pelos intérpretes, pois muitas mais canções havia para interpretar.

Toda a recolha da música interpretada foi exclusivamente feita pelos alunos.

<sup>30</sup> Fotos da autora, no programa “Centro Barrosão”, nos estúdios da Rádio Montalegre (Fig.10,11, 12, 13, 14 e 15).

<sup>31</sup> Anexo 5, documento 5- Música Tradicional Portuguesa “Ribeira vai cheia”.

<sup>32</sup> Anexo 5, documento 6- Música Tradicional Portuguesa “Minha Rosinha”

<sup>33</sup> Anexo 5, documento 7- Música Tradicional Portuguesa “Verde-gaio”

<sup>34</sup> Anexo 5, documento 8- Música Tradicional Portuguesa “Riu piu piu”

<sup>35</sup> Anexo 5, documento 10- Música Tradicional Portuguesa “Marinheiro”



**Fig. 12 - Aluno a participar no programa “Centro Barrosão”<sup>36</sup>**

Verifica-se nesta imagem o aluno Guilherme, “Conversando” com um ouvinte do programa “Centro Barrosão”.



**Fig. 13 - Aluno a participar no programa “Centro Barrosão”<sup>37</sup>**

Também o Tomás participou no mesmo programa, este aluno trocava impressões com um emigrante na Alemanha.

---

<sup>36</sup> Foto da autora, nos estúdios da Rádio Montalegre.

<sup>37</sup> Foto da autora, nos estúdios da Rádio Montalegre.



**Fig. 14- Estúdios da Rádio e Montalegre<sup>38</sup>**

A aluna Rute conversava com uma senhora no Brasil.



**Fig. 15- Estúdio da Rádio Montalegre<sup>39</sup>**

A turma cantava em direto as canções trabalhadas na aula para os emigrantes seus conterrâneos espalhados pelo mundo.

#### **1.5.4. VISITA À CASA DA MÚSICA**

Entretanto, nas aulas os alunos iam trabalhando para um espetáculo, que se iria realizar no final do ano letivo como apresentação do projeto desenvolvido, apresentando-o aos Encarregados de Educação e a toda a comunidade escolar. Desse trabalho são testemunho as fotografias apresentadas em anexo (anexo 8).

---

<sup>38</sup> Foto da autora, nos estúdios da Rádio Montalegre.

<sup>39</sup> Foto da autora, nos estúdios da Rádio Montalegre

No âmbito do projeto e conforme o planificado, os alunos realizaram a viagem à Casa da Música no Porto. Para este evento, procedi à elaboração de um guião, da autorização dos encarregados de educação, de um bloco de notas e posteriormente do respetivo relatório (Anexos 9, 10, 11 e 12).

A referida visita foi dirigida por um guia, o qual mostrou e explicou pormenorizadamente aos alunos todos os espaços interiores da Casa da Música, nomeadamente as salas, o auditório principal (Sala Suggia) e os espaços de lazer (Figs. 16, 17, 18, 19 e 20). A turma assistiu ainda a um *workshop* de “Música do Mundo”, do qual não há registos por não ser autorizada qualquer filmagem ou fotografia.



Fig. 16 - Com o guia na Casa da Música



Fig. 17 – Sala Roxa da Casa da Música



Fig. 18- Sala Laranja da Casa da Música



Fig. 19- Sala Vip da Casa da Música<sup>40</sup>

<sup>40</sup> Fotos da autora



**Fig. 20- Os alunos a escutarem a explicação do guia da casa da Música**

Também esta atividade não foi exceção, os alunos gostaram muito, a avaliar pela opinião dos mesmos, recolhida num inquérito feito na sala de aula após a visita.

A mesma foi relatada às restantes turmas do 6º ano, em conversas informais no intervalo, pois sempre que os alunos das outras turmas chegavam à sala de música, abordavam-me de imediato sobre a visita à casa da música e não me parecia que o seu interesse fosse apenas para ir ao Porto, mas o entusiasmo era fundamentalmente pelo edifício da casa da música e pelas atividades que os alunos visitantes presenciaram.

Apresento a avaliação feita pelo conselho de turma à referida viagem, através de um quadro preenchido em reunião intercalar.

	<b>Má</b>	<b>Fraca</b>	<b>Razoável</b>	<b>Boa</b>	<b>Excelente</b>
Reação dos alunos					X
Adequação ao programa					X
Articulação					X
Enriquecimento cultural					X
Relação aluno – aluno					X
Relações alunos – professor					X
Aplicação e/ou discussão na aula					X
Consecução dos objetivos					X

**Grelha 1 – Análise de grau de satisfação dos alunos da visita de estudo à Casa da Música**

Integrada no mesmo projeto, há que salientar ainda, o cantar dos reis ao Sr. Presidente da autarquia. Os alunos, tocaram os mais variados instrumentos, e interpretaram uma canção dos reis intitulada: “Esta Noite” de autor desconhecido. Os

registos desta atividade é a reportagem radiofónica, realizada pela Rádio Montalegre, presente no local. A turma participou ainda em todas as atividades do Plano Anual de Atividades dinamizando toda a parte musical na escola.

### 1.5.5. MARCHAS POPULARES

Uma outra atividade apresentada pelos alunos, foi a participação nas marchas Populares, cuja indumentária foi exclusivamente confeccionada pelos encarregados de educação, alunos, pela diretora de turma e por mim. Os alunos apresentaram-se com vestimentas alusivas à música, como as fotos o demonstram, precisamente para realçar o tema do seu PCT (Figs. 21, 22 e 23).



Fig.21 – Marcha Popular 41

---

<sup>41</sup> Foto da autora



**Fig. 22-Marcha Popular<sup>42</sup>**

Os alunos desfilaram pelas ruas de Montalegre.



**Fig. 23- Marcha Popular<sup>43</sup>**

A turma a executar a coreografia de uma marcha popular.

---

<sup>42</sup> Foto da autora

<sup>43</sup> Foto da autora

### 1.5.6. ESPETÁCULO FINAL

A divulgação do PCT, foi feita através de um espetáculo realizado no final do ano letivo, mais concretamente no dia 08 de Junho de 2012, nas instalações da Cooperativa Agrícola de Montalegre.

Este espetáculo teve como característica a interdisciplinaridade ou articulação disciplinar. Sendo assim, todas as Áreas Curriculares Disciplinares estavam envolvidas e da forma que passo a descrever, sendo a ordem apresentada a que consta no programa,<sup>44</sup> elaborado para o efeito. Foi feita uma T-shirt<sup>45</sup> para o referido evento onde tinha estampada uma fotografia tirada em frente à casa da música com todos os alunos da turma e com os professores que os acompanharam. É de salientar ainda o envolvimento dos encarregados de educação, pois o espetáculo que a seguir descrevo, contou com os patrocínios dos mesmos: Restaurante “Abrador”, “AXA” Sociedade de Mediação de Seguros, Augusto Bernardes-Solicitador, Restaurante “Foz do Rabagão” e ainda os supermercados “Nova Era”. Todos contribuíram com dinheiro que foi gasto na logística do espetáculo com exceção do último patrocinador que ofereceu 10 embalagens de água. Em contrapartida, os nomes dos referidos espaços comerciais, constavam nas costas do programa do espetáculo, distribuído aos presentes. Foi elaborado também um convite<sup>46</sup>, para ser distribuído aos pais e às entidades da Vila.

Todos os professores do conselho de turma colaboraram, ficando a maior parte deles surpreendidos com o trabalho dos alunos. A título de exemplo, em História e geografia de Portugal, e sobre o conteúdo -A revolução de 25 de Abril de 1974- e depois da exposição do professor, um grupo de alunos (escolhido previamente e fazendo surpresa ao professor), falou sobre a música de intervenção e de alguns protagonistas, nomeadamente: Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Brigada Victor Jara.

O professor ficou muito sensibilizado e a partir desse dia solicitou mais vezes a intervenção/ajuda dos alunos.

---

<sup>44</sup> Anexo 13- Programa do espetáculo musical “O 6ºD dá-nos Música”.

<sup>45</sup> Anexo 14, documento 19-T-shirt usada no espetáculo “O 6ºD dá-nos Música”.

<sup>46</sup> Anexo 14, documento 20-Convite para o espetáculo “O 6ºD dá-nos Música”.



**Fig. 24- Interpretação da música “Kum Ba Ya”<sup>47</sup>**

A figura 24, retrata ainda que sumariamente, a apresentação da disciplina de Inglês. Nesta disciplina (onde se espelhou a interdisciplinaridade como tenho aludido), aprenderam a pronunciar as palavras para a entoação de três temas de espirituais negros, “Kum Ba Ya”<sup>48</sup>, Tradicional Da África do sul, “Amazing Grace”<sup>49</sup>, Tradicional Americana, e “O let the Son of God enfold you”, todas elas de autor anónimo. Os alunos eram acompanhados com o teclado e clavas na música “Kum Ba Yah”, na música “Amazing Grace”, para além do teclado, era acompanhada com balões, os quais apenas os rapazes usavam, marcando com eles a pulsação. Quanto à música “O let the Son of God enfold you”<sup>50</sup>, foi interpretada por três solistas, intercalando com o grande coro que interpretava o refrão, fazendo gestos (dramatização).

Como em Ciências da Natureza, um dos conteúdos a lecionar era a alimentação, os alunos interpretaram com mímica e ao som da música “Dança Húngara nº5” de Brahms uma “Receita de panquecas”<sup>51</sup>(Fig. 25), Mímica esta da autoria de José Carlos Godinho, tendo como mensagem o apelo à alimentação saudável.

<sup>47</sup> Foto da autora

<sup>48</sup> Anexo 14 -Partitura da música “Kum Ba Ya”.

<sup>49</sup> Anexo 15- Partitura da música “Amazing Grace”.

<sup>50</sup> Anexo 16 - Partitura da música “O let the Son of God enfold you”.

<sup>51</sup> Anexo 17- Partitura da música “Dança Húngara nº5”



**Fig. 25- Interpretação da mímica “Receita de Panquecas”<sup>52</sup>**

Posteriormente apresentaram dois números relacionados com a matemática, em que o primeiro era uma combinação de ritmos. Usavam paus chineses, colheres de pau grandes, colheres de pau pequenas e tampas de caixas de sapatos. Os alunos tocavam alternadamente com os diferentes materiais, sempre por mim orientados. A música que acompanharam foi “Polca Tritsch Träsch.”<sup>53</sup> (Fig. 26), de Johann Strauss, filho, cuja mímica e encenação é da autoria de José Carlos Godinho.

O segundo tema interpretado foi “As pombinhas da Catrina”<sup>54</sup> (cuja partitura era apresentada apenas com números). Esta foi tocada na flauta e acompanhada com os Tubos Boowhockers (Fig.27), esta canção é de autor anónimo.

---

<sup>52</sup> Foto da autora

<sup>53</sup> Anexo 18- partitura da música “Polca Tritsch Träsch”

<sup>54</sup> Anexo 19- partitura da música “Pombinhas da Catrina”



Fig. 26- Interpretação da Combinação de ritmos<sup>55</sup>



Fig. 27- Interpretação da música “Pombinhas da Catrina”<sup>56</sup>

Seguindo o programa elaborado para o espetáculo, foi apresentada uma dança, a Dança dos Mineiros (Fig.28), no âmbito da Educação Física. Esta dança é característica das Minas da Borralha, situadas muito perto de Montalegre. As alunas executaram exercícios trabalhados nas aulas da disciplina acima mencionada.

---

<sup>55</sup> Foto da autora

<sup>56</sup> Foto da autora



**Fig. 28- Dança dos Mineiros<sup>57</sup>**

Sendo um dos conteúdos da disciplina de História e Geografia de Portugal - o 25 de Abril e a consolidação da democracia portuguesa- foram apresentadas 3 canções do autor Zeca Afonso, sendo elas: “Grândola Vila Morena”<sup>58</sup>, “Venham mais cinco”<sup>59</sup> e ”A Formiga do Carreiro”<sup>60</sup> (Fig.29). Estes temas foram interpretados por vozes masculinas, sendo acompanhadas por instrumental. Na música “A Formiga do Carreiro”, as meninas apresentara uma coreografia.

<sup>57</sup> Fotos da autora

<sup>58</sup> Anexo 20- Letra da canção “Grândola Vila Morena”

<sup>59</sup> Anexo 21- Letra da canção “Venham Mais Cinco”

<sup>60</sup> Anexo 22- Letra da canção “A Formiga do Carreiro”



**Fig. 29- Interpretação das Músicas do Zeca Afonso <sup>61</sup>**

De Mozart, a “Marcha Turca”<sup>62</sup> e de Niccolò Paganini, “Paganini para o Rock”<sup>63</sup>, foram os temas escolhidos para articular com a disciplina de Educação Visual e Tecnológica. O primeiro tema foi interpretado por todos os alunos da turma, (com exceção de duas alunas) os quais executavam instrumentos de percussão, fazendo o acompanhamento da música, através da leitura de uma partitura convencional. O segundo tema, foi acompanhado pelos mesmos alunos mas apenas com batimentos corporais, procedendo também à leitura da partitura.

As duas alunas que não faziam parte dos grupos de instrumentistas, realizavam a pintura de duas telas, individualmente para a primeira música (Fig.30) e de uma tela grande conjuntamente (Fig.31). As pinturas eram realizadas ao som das músicas supracitadas, cujo resultado foi espetacular. Dadas as músicas serem sobejamente conhecidas das alunas, pois estas iam sendo trabalhadas na sala de aula, as discentes realizaram esta atividade com relativa facilidade.

---

<sup>61</sup> Foto da autora

<sup>62</sup> Anexo 23- Esquema rítmico para acompanhamento da música “Marcha Turca” de Mozart.

<sup>63</sup> Ver anexo 4- Esquema rítmico para acompanhamento da música “Paganini para o Rock” de Paganini.



Fig. 30- Pintura de telas ao som da música “Marcha Turca”<sup>64</sup>



Fig. 31- Pintura da tela ao som da música “Paganini para o Rock”<sup>65</sup>

O trabalho de articulação com a Língua Portuguesa, foi apresentada em penúltimo lugar, onde foram interpretadas nos cavaquinhos, flautas, triângulos, adufe,

<sup>64</sup> Foto da autora.

<sup>65</sup> Foto da autora.

reco-reco, maracas e bombo, Três temas da nossa música tradicional portuguesa. Os temas interpretados foram: “Riu Piu Piu”<sup>66</sup>, “Senhor da Serra”<sup>67</sup>. e o Marinheiro”<sup>68</sup>.

Os alunos tocaram e cantaram as referidas músicas (Fig. 32). Os textos das músicas interpretadas, foram entregues à de Língua Portuguesa, os quais foram trabalhados, como se de outro texto se tratasse.



**Fig. 32- Interpretação de Música Tradicional Portuguesa<sup>69</sup>**

Para finalizar o espetáculo, os alunos apresentaram uma canção sobre a amizade, intitulada “A Amizade é um Bem”<sup>70</sup>, de interpretada pela Tuna de Stº António, em articulação com a disciplina de Educação Moral e religiosa. Sendo a amizade um dos conteúdos do 6º ano a trabalhar na referida Área Curricular disciplinar.

A canção referida no parágrafo anterior, foi interpretada com os mesmos instrumentos que interpretaram a Música Tradicional portuguesa (Fig.32).

No decorrer do espetáculo descrito, ia passando um Power Point onde os presentes podiam visualizar algum do trabalho realizado ao longo do projeto.

No final do espetáculo, os alunos estavam muito felizes pois as suas apresentações tinham superado todas as expectativas e receios. Também todos ou quase todos os presentes num auditório sobrelotado, manifestaram (de diversas formas) a sua

<sup>66</sup> Ver anexo 5, documento 8-Música Tradicional Portuguesa “Riu piu piu”

<sup>67</sup> Ver anexo 5, documento 9-Música Tradicional Portuguesa “O Senhor da Serra”

<sup>68</sup> Ver anexo 5, documento 10 -Música Tradicional Portuguesa “Marinheiro”

<sup>69</sup> Foto da autora.

<sup>70</sup> Anexo 25- Letra da canção “A Amizade é um Bem”.

opinião favoravelmente. Muitos foram os elogios que os alunos receberam, deixando-os muito motivados para futuros trabalhos.

Ao analisarmos o projeto em conselho de turma, os docentes pronunciaram-se, dizendo em uma só voz que foi um excelente projeto e muito bem conseguido, pois os alunos estiveram sempre motivadíssimos, bem como os todos docentes.

Posteriormente ao término das atividades letivas, o espetáculo supra citado foi apresentado no Centro Social Paroquial de Chaves, sendo os alunos transportados pelo transporte cedido pela Câmara de Montalegre.

### **1.5.7. REAÇÕES DOS ALUNOS PERANTE O PROJETO**

Estas experiências, criaram entre a professora e os alunos muita cumplicidade. A alegria dos discentes era notória e as manifestações de carinho foram sempre uma constante.

No presente ano letivo, os alunos protagonistas do projeto frequentam o 7º ano.

Do seu plano curricular faz parte a Música, mas a frequência nesta disciplina, só foi possível devido ao esforço desenvolvido pelos encarregados de educação e a insistência dos próprios alunos junto da direção da escola para que a disciplina de Música continuasse a fazer parte da carga horária dos mesmos no 3º ciclo. É de referir que no ano letivo anterior (2010/2011), a música no 3º ciclo deixou de fazer parte do currículo dos alunos desta escola. No presente ano (2012/2013), os alunos voltaram a frequentar a disciplina, para grande satisfação de toda, ou quase toda a comunidade escolar<sup>71</sup>.

Mas, os alunos reagiram de muitas formas ao projeto. A todas não sou capaz de as citar por falta de memória, mas posso deixar aqui alguns testemunhos recebidos via Facebook:<sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> Este facto pode ser comprovado através de documentos existentes na escola.

<sup>72</sup> O Facebook é uma rede social. É um sítio onde cada pessoa pode ter o seu perfil, ou seja, os seus dados pessoais, as suas fotos, os seus vídeos etc.



É verdade, professora a música faz-nos falta para viver! K saudades! (Ana Mafalda)



Tenho saudades suas professora. Continuo a cantar todas as músicas. (Rute)



Olá professora, é verdade que serei sempre seu amigo. Foi muito bom tê-la como professora nestes 2 anos! Beijinhos com muitas saudades. (Guilherme)



Gostei muito desta imagem e enviei-lha, porque também gostei muito do trabalho que fiz consigo. Já fui novamente à casa da música, k pena a prof não estar lá comigo! (Mafaldinha)



Olá prof. já tenho cavaquinho. preciso de mais músicas. Bicos saudades!



Como a prof gostava muito de coisas de música encontrei esta. É para si! Já sei mais músicas do Zeca Afonso. Bjinhos (Luís)

Exponho apenas estes porque poderia fazer um relatório (e sem cometer exagero) de mensagens semelhantes.

Para finalizar estas manifestações dos alunos de agrado pelo projeto desenvolvido, acho que devo referir um encontro com um aluno na Academia da Artes de Chaves, a qual ele frequenta. Quando me viu chegar, correu em direção a mim, deu-me um grande abraço e disse: “-*Que falta me fazem as suas aulas!*”

Devo referir que no presente ano letivo e depois de 9 anos consecutivos me encontro a desempenhar funções noutra agrupamento.

## **1.6. EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO NO 3º CICLO DO EB**

Desde o ao letivo 2004/2005 a 2011/12, lecionei sempre algumas turmas do 3º ciclo. Neste trabalho faço o relato da minha experiência com as turmas do Programa Integrado de Educação e Formação<sup>73</sup>,

Digo turmas porque as atividades que realizei foram sempre em conjunto com as 3 turmas existentes, uma do primeiro ano (correspondente ao 7º ano de escolaridade) e duas do 2º ano, A e B (correspondentes aos 8º e 9º anos de escolaridade). Desta forma, o projeto “Há Música Fora da Escola” foi realizado pelas três turmas.

As fotografias deste projeto podem ser vista no sítio da Associação portuguesa de Educação Musical, pois as mesmas foram divulgadas conjuntamente com as fotografias de todos os participantes a nível nacional, dado o mesmo ser de índole nacional.

È de referir, que todos os projetos de todas as Área Curriculares Disciplinares e não Disciplinares, eram realizados (sempre que possível), pelas três turmas em conjunto.

Esta forma de trabalho foi aconselhada pela técnica responsável dos PIEF de Braga.

### **1.6.1. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS**

As 3 turmas eram turma PIEF. A turma do 1º ano era constituída por 8 raparigas e 7 rapazes. No entanto 3 das raparigas abandonaram, uma no final do 1º período por se

---

<sup>73</sup> Ao qual chamarei PIEF.

deslocar para o estrangeiro e as outras duas simplesmente faltavam às aulas, faltas estas comunicadas oficialmente à Comissão de proteção de crianças e jovens<sup>74</sup>.

Quanto às turmas do 2º ano, a turma A era constituída por 9 rapazes e 5 raparigas e da turma B faziam parte 6 raparigas e 7 rapazes.

Estes alunos eram todos oriundos das aldeias de Montalegre. Deslocavam-se de autocarro, sendo que 2 deles demoravam cerca de uma hora e meia no percurso entre a escola e a sua casa. A maior parte deles não tinham lugar próprio para estudar. Na totalidade dos alunos e refiro-me às três turmas ajudavam nos trabalhos agrícolas, pelo que, e sobretudo os rapazes antes de irem para a escola realizavam tais tarefas. Tratavam essencialmente dos animais.

Segundo Jerónimo e Malta (2008), o PIEF é o Programa Integrado de Educação e Formação, medida de exceção que se apresenta como remediação quando tudo o mais falhou e à qual os jovens e suas famílias efetivamente aderem (depois de terem rejeitado outras existentes quer no sistema educativo quer na formação profissional ou de terem sido rejeitados...).

O PIEF foi criado pelo Despacho conjunto n.º 882/99 do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, tendo sido revisto e reformulado pelo Despacho conjunto n.º 948/2003 dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, publicado a 26 de Setembro, DR n.º223, II série.<sup>75</sup>

São os alunos o objeto e a finalidade de todo o trabalho de ensinar e educar. Os PIEF trabalham com aquelas populações que, por razões variadas, abandonaram a escola sem obterem sucesso e estão simultaneamente ainda fora do mundo do trabalho, sem certificações e sem dispositivos de integração social, tornando-se populações de risco ou efetiva exclusão. Acresce a esta situação a realidade prévia da sua pertença social se caracterizar quase sempre por cenários de desfavorecimento económico, cultural e afetivo.

O desinteresse pela escola foi, aliás, uma das dimensões que o Estudo Curricular dos PIEFs permitiu problematizar. Verificou-se um acentuado investimento na dimensão social integradora, com menos ênfase na exigência das aprendizagens formais, trabalhadas sim, mas com a preocupação de assegurar os mínimos face à dificuldade que os alunos transportam.

---

<sup>74</sup> Ao qual chamarei CPCJ.

<sup>75</sup> Consultado em [www.peti.gov.pt](http://www.peti.gov.pt) a 3 de Maio de 2012.

Esta dimensão era quase sempre a mais evidente a que se associam vertentes afetivas pesadas, ligadas a rejeição, pouco à vontade nos hábitos, códigos e regras da escola e dos colegas, humilhação, não pertencer, não ser valorizado nem desejado nos grupos, ser mal visto pelos professores, pelos empregados, etc.

O olhar dos professores para estes alunos tende a ser sobretudo pessoal. A preocupação inicial traduz-se logicamente no esforço de religar estes jovens ao mundo afetivo dos outros, aos contextos sociais de que se estão a distanciar cada vez mais e, logicamente à escola de que se afastaram ou que os afastou, na medida em que a educação e certificação escolar se constitui como um caminho central e incontornável para a viabilização e recuperação das outras vias de re-inclusão social.

Importa assim que os professores analisem com particular detalhe estas situações no que se refere a encontrar vias e estratégias de efetiva reintegração. O fator afetivo e interpessoal tem sem dúvida, um papel essencial, e tem de constituir desde o início uma porta de entrada para a comunicação, difícil, de professores e alunos nestas circunstâncias. Mas importa também que essa dimensão relacional, a compreensão e apoio pessoal que tem de ser dado a cada um destes jovens não se confunda com, nem esbata, a dimensão da efetividade e exigência do ensino, adequadamente desenvolvido para que estes alunos aprendam os conhecimentos necessários com rigor e fiquem apetrechados com as competências de que irão necessitar para efetivamente se integrarem plenamente na vida social.

A primeira preocupação dos técnicos das Equipas Técnico-Pedagógicas, traduz-se em inverter esta situação, procurando proporcionar um ambiente acolhedor, manifestar confiança, expressar interesse pessoal, conversar, ganhar e demonstrar confiança.

Para além destes indispensáveis procedimentos, vale a pena ir um pouco mais longe, por um lado no domínio dos porquês das vivências anteriores geradoras do desinteresse, para dar instrumentos que permitam adquirir capacidade futura de as superar, por outro procurando ajudar cada aluno a estabelecer nexos – e também distinções- entre essas experiências negativas e a vantagem, o interesse e até o prazer das aprendizagens em si mesmas.

Convém evitar que o PIEF se desenhe apenas como uma ilha de proteção, fora da qual tudo continuará hostil – leitura que crianças e adolescentes facilmente podem ser levadas a fazer (“Interesso-me porque aqui a professora gosta de mim fora deste apoio não farei nada outra vez...”)

As 3 turmas PIEF cujo trabalho é relatado neste documento, eram muito problemáticas, quer a nível de comportamento na sala de aula, quer a nível de escola.

Eram alunos com famílias muito destruídas e com poucos recursos económicos. Mostravam grande desinteresse pelas atividades letivas, chegando muitas vezes a serem inconvenientes com os professores.

Na aula de Música, eram mais comedidos, fazendo continuamente comentários favoráveis à disciplina.

Tentei sempre motivá-los, apresentando os conteúdos programáticos através de atividades que fossem de encontro aos seus gostos. A concertina era instrumento frequente na sala de aula, pois havia muitos alunos que sabiam tocar e a mesma era do agrado de todos eles, abrindo assim um caminho mais fácil para o seu envolvimento nas atividades propostas na aula.

No estudo desenvolvido por Roldão (2008:11), sobre “Ensinar em Turmas PIEF: Metodologias, Recursos e Modos de Organizar o Trabalho”, a autora salienta que *”Os alunos que chegam ao PIEF trazem quase sempre uma relação negativa com as chamadas “matérias” escolares, isto é, com os conteúdos das disciplinas, tidas como maçadoras, desinteressantes ou sem qualquer utilidade.”*

É de salientar que eu enquanto professora destes alunos, não me deparei nunca em contexto sala de aula com nenhuma das situações descritas pela autora mencionada no parágrafo anterior.

Os alunos colaboravam e era muitas vezes pela sua própria iniciativa que faziam pesquisas sobre determinado conteúdo apresentado, indo de encontro à autora (2008: 13) do estudo citado anteriormente, quando diz que: *“O aspeto mais relevante das questões do sucesso ou insucesso das aprendizagens prende-se – embora em articulação com muitos outros fatores – com as estratégias e processos desenvolvidos nas aulas e induzidos para o trabalho e estudo dos alunos.”*

Tenho consciência de que o sucesso alcançado pelos alunos nas aulas de Música se ficou a dever às estratégias utilizadas, as quais eram salvo raras exceções sempre muito bem aceites pelos discentes. Há que referir e segundo a autora do documento citado nos parágrafos antecedentes, que a expectativa de resultados de aprendizagem a conseguir terá sempre de ter em conta os pontos de partida e as dificuldades de percurso destes alunos.

### 1.6.2. APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO “HÁ MÚSICA FORA DA ESCOLA”



Fig. 33- Cenário do Espetáculo <sup>76</sup>

A Associação Portuguesa de Educação Musical, sugeriu a todos os seus associados que realizassem um espetáculo musical fora da escola entre os dias 28 e 31 de maio e cujo título seria “Há música fora da escola” (Fig.33). Achei a ideia interessante e, depois de ter conversado com os alunos acima mencionados, os quais se mostraram interessados, aderi à sugestão.

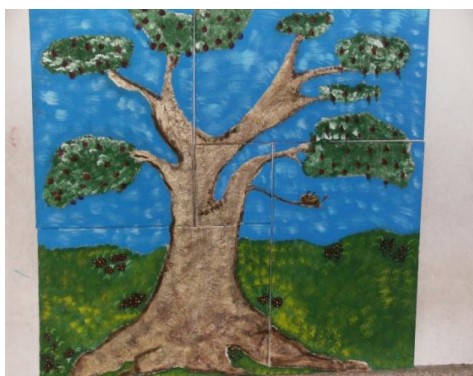
Em conjunto, ficou decidido que o espetáculo se realizaria no Jardim de Infância nº1 de Montalegre, no dia 28 de maio de 2012 e que haveria interação com os alunos deste estabelecimento de ensino.

O espetáculo envolveu a disciplina de Educação Visual e Tecnológica, na qual foram pintadas telas para dramatização das histórias e a disciplina de Língua Portuguesa onde foram trabalhados os textos apresentados a nível da leitura. Foi feita a respetiva planificação, a qual se encontra em anexo. <sup>77</sup>

---

<sup>76</sup> Foto da autora.

<sup>77</sup> Anexo 26- Planificação do espetáculo “Há Música Fora da Escola.”



**Fig. 34- A árvore Generosa**

O espetáculo iniciou às 14h30m e finalizou às 17h, com a turma do 2ºPIEF B. Os primeiros números apresentados foram a apresentação do Power point “ A árvore Generosa” em que um aluno lia o texto enquanto outros iam fazendo sons com os instrumentos, sons estes representativos da imagem que ia passando. Os instrumentos utilizados, foram: clavas, reco-reco. Bombo, triângulos e flauta.

Simultaneamente os alunos do pré-escolar iam construindo o puzzle da árvore da história, com as telas previamente pintadas na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. (Fig. 34)<sup>78</sup>

De seguida os mesmos alunos, interpretaram (de ouvido, pelo que não há partitura) duas danças de Folclore: “Ritinha” e “Ramalinho”. Nesta atividade, 5 rapazes, 3 da Turma A e 2 da Turma B interpretaram as músicas supramencionadas na concertina (Fig.35)<sup>79</sup>, na percussão: bombo, pandeireta e reco-reco, estavam 3 elementos da turma A. 5 meninas e um rapaz do 2º ano da turma B, uma menina da turma B e uma menina do 1º ano, realizaram as respetivas coreografias. (Fig. 36)<sup>80</sup>



**Fig. 35- Alunos do 2º ano a tocar concertina**

<sup>78</sup> Foto da Autora.

<sup>79</sup> Foto da Autora.

<sup>80</sup> Foto da Autora.



**Fig. 36- Interpretação das danças de folclore**

Dando continuidade ao programa, as alunas do PIEF 1 e 6 elementos do 2ºPIEF B, apresentaram a dança do “Kuduro”, de Lucenzo (Fig. 37)<sup>81</sup>



**Fig. 37- Dança do “Kuduro”**

---

<sup>81</sup> Foto da Autora.

Tendo como objetivo fazer a interação com as crianças, os alunos prepararam algumas atividades em que os alunos da escola visitada participassem ativamente no espetáculo. Sendo assim, trabalharam na aula de Língua Portuguesa a história da carochinha e na aula de Música musicalizaram-na<sup>82</sup>. No espetáculo, interpretaram-na (Fig.38)<sup>83</sup> e as crianças da sala da educadora Virgínia, dramatizaram-na. (Fig. 39)<sup>84</sup>



**Fig. 38- Alunos das três turmas a interpretar a canção da “Carochinha”**



**Fig. 39-Dramatização da história da “Carochinha”, pelos alunos do pré-escolar**

<sup>82</sup> Anexo 27- História da Carochinha.

<sup>83</sup> Foto da autora.

<sup>84</sup> Fotos da autora.

Ainda os mesmos alunos, tocaram nos cavaquinhos as músicas: “O Verde-gaio”<sup>85</sup>, “Riu Piu Piu”<sup>86</sup>, “O Marinheiro”<sup>87</sup> e o Alguns alunos tocaram percussão e as alunas cantaram.(Fig. 38)<sup>88</sup>



**Fig. 40- Interpretação no cavaquinho de Música Tradicional Portuguesa**

Uma outra atividade, foi a realização de um bailado com as alunas do 1º ano. O tema interpretado foi “As 4 Estações de Vivaldi” de Vivaldi. Simultaneamente uma aluna da mesma turma lia um texto cujo título era “As Estações do Ano”. As “bailarinas”, interpretavam a Estação da música correspondente à Estação referida no texto.

Entretanto, 4 crianças, transportavam uma tela representativa de cada Estação do Ano e cada uma levantava o quadro correspondente ao bailado apresentado. (Figs.41, 42, 43, 44, 45 e 46)<sup>89</sup>.

As fotografias que se segue, tentam elucidar a apresentação do bailado supracitado.

---

<sup>85</sup> Ver anexo 5, documento 7- Música Tradicional Portuguesa “Verde-gaio”.

<sup>86</sup> Ver anexo 5, documento 8- Música Tradicional Portuguesa “Riu piu piu”.

<sup>87</sup> Ver anexo 5, documento 10 -Música Tradicional Portuguesa “Marinheiro”

<sup>88</sup> Foto da autora.

<sup>89</sup> Fotos da autora.



**Fig. 41- Bailado da Primavera**



**Fig. 42- Tela sobre a Primavera**



**Fig.43- Bailado do Verão**



**Fig.44- Tela sobre o Verão**



**Fig.45-Bailado de Outono**



**Fig.46 - Bailado de Inverno**

A mesma turma, interpretou com os instrumentos de percussão da sala de aula, fazendo a leitura da partitura não convencional da música “A Máquina de Escrever”, de Leroy Anderson (Fig. 48)<sup>90</sup> enquanto que os alunos do pré-escolar, “pintavam” nas telas ao som da música.(Fig. 49)<sup>91</sup>



**Fig.48- Interpretação da música “A Máquina de Escrever”**



**Fig. 49- Os alunos do Jardim de Infância a realizarem as pinturas ao som de “As 4 Estações de Vivaldi”**

<sup>90</sup> Anexo 28- Partitura Não Convencional da música “Máquina de Escrever”; Foto da autora.

<sup>91</sup> Fotos da autora.

A última atividade do programa não se realizou por falta de tempo, uma vez que as crianças do Jardim de Infância tinham que ir lanchar.

É de salientar que alguns alunos, uma ou duas horas antes da deslocação para o espaço onde se iria realizar a atividade, não queriam sair da escola, pelo que não foi nada fácil convencê-los a participarem. Eram alunos muito difíceis, e, em qualquer atividade que participassem eram sempre uma vitória. E esta atividade não foi exceção, pois no final todos eles manifestaram grande contentamento, chegando mesmo a fazer a sugestão de lancharem com as crianças mais pequenas.

Na reflexão da atividade, e porque refletir era apanágio das aulas de música, os comentários dos alunos, eram basicamente de satisfação. Todos eles manifestaram a sua opinião tecendo elogios ao espetáculo em si e ao trabalho por eles realizado.

No regresso do jardim-de-infância e já na escola, os alunos continuaram a tocar na concertina nos espaços exteriores da escola para grande satisfação dos professores que constituíam o conselho de turma, uma vez que estes alunos, os “PIEFS”, como eram apelidados, eram vistos muitas vezes como “marginais” da escola.

### **1.6.3. REAÇÕES DOS ALUNOS PERANTE O PROJETO**

A postura destes alunos perante este projeto foi sem dúvida uma postura que surpreendeu todos os agentes de educação da escola onde os trabalhos foram desenvolvidos. Se até aqui, estes alunos eram vistos de uma forma pouco prazerosa, pois eram tidos como sendo aqueles alunos que nada queriam nem sabiam fazer. Este projeto (e outros que foram desenvolvidos ao longo do ano), no qual a música os envolveu, mostraram que realmente também eram alunos que sabiam estar e sabiam fazer e fazer muito bem.

A concertina dos alunos do PIEF era agora uma presença assídua na escola.

As manifestações de carinho e saudade são manifestadas constantemente pelos alunos, fazendo muitas vezes comentários alusivos a atividades desenvolvidas, manifestando vontade de os continuar a desenvolver.

## **CAPÍTULO II**

### **2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 2.1. TRABALHO DE PROJETO

Não se pode pensar na educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão-somente com o vislumbre da formação profissional. Mais do que isso, a escola precisa de se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.

Nessa visão de uma educação que busca a formação plena do aluno há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades. Isso deve ser feito sempre por meio do incentivo à criatividade e conhecimento de boas experiências realizadas em outras localidades, que certamente podem ser adaptadas ao nosso contexto escolar, ideias retiradas depois da leitura feita à obra de Alarcão e Tavares (1987).

Para os referidos autores, um projeto pedagógico deve: estabelecer e manter um bom clima afetivo-relacional; criar condições para que o aluno se desenvolva humana e profissionalmente; desenvolver o espírito de reflexão; criar condições para que os alunos desenvolvam e mantenham o gosto pelo ensino; planificar o processo ensino-aprendizagem dos alunos e do próprio professor; identificar os problemas e dificuldades que vão surgindo; avaliar os processos de ensino-aprendizagem, definir os planos de ação a seguir.

No entanto os autores Leite, Malpique e Santos (1990:15), consideram que *“um autêntico projeto encontra sempre o seu ponto de partida no impulso do aluno.”* E ainda que *“o projeto supõe a visão de um fim.”*

Os referidos autores, são de opinião de que as atividades dos alunos devem ser orientadas por caminhos que expressem mais o projeto dos alunos do que o do professor.

O facto de os estudantes em grupos, assumirem conjuntamente a responsabilidade dos projetos planificados, tendem a assumir o “comando” das atividades, reforçando a socialização.

O seu trabalho é um apelo importante ao investimento de novas formas de estar na escola e em muitas situações, os alunos põe fim a tradições que deixam de ter sentido depois de iniciadas atividades que os satisfaçam e que tornem a escola diferente.

Por projetos, os referidos autores, Leite, Malpique e Santos (1990:19), entendem que *“(...) os problemas solucionados não se estudam nas aulas e em lições, precedidas ou seguidas de leitura e estudo, mas que, em vez disso, são analisados e*

*trabalhados em grupo de estudantes por um período mais ou menos alargado de tempo, e que o trabalho é executado autonomamente, embora com acesso a orientadores”*

Para Candeias (1994), o ambiente escolar oferece a oportunidade do trabalho em equipa, formada por profissionais de diversas áreas do conhecimento. Para que isso aconteça é preciso criar parcerias entre os profissionais da educação, com disponibilidade para aprender uma nova forma de trabalhar. Parceria é algo que todos os envolvidos precisam querer, não importando de quem seja o primeiro passo, mas sim que haja um primeiro passo.

Neste sentido, articulei todas as actividades e experiências musicais, como um projeto no qual os alunos se sentissem integrados e que pudessem também ter conhecimentos no âmbito da música.

## **2.2. EDUCAÇÃO MUSICAL: UM PAPEL MULTIFACETADO**

Um dos principais desafios para o homem neste início de século XXI é o de repensar os modelos de educação vigentes, de modo a preparar os estudantes para um panorama que se apresenta hoje muito distinto daquele que tínhamos há vinte anos.

Como comparar, de maneira viva e atualizada, as múltiplas vias que se abrem a partir dos avanços tecnológicos sem abrir mão de determinados fundamentos imprescindíveis para um desenvolvimento humano amplo? Se no contexto da sociedade presente se colocam – como temas urgentes – a consolidação de um desenvolvimento sustentável e um maior comprometimento solidário nas relações, a transformação desse cenário global passa necessariamente pelo fortalecimento da formação de cada indivíduo e, conseqüentemente e para tanto, pelo fortalecimento da educação como um todo. Nesse sentido, e segundo Carvalho (1976), a educação musical, mostra-se como uma das ferramentas preciosas para a real efetivação desses anseios.

Proferindo Figueiredo (2001)<sup>92</sup>, dependendo de como é vivenciada, a prática musical apresenta-se como laboratório privilegiado para o exercício de determinadas experiências transversais a toda educação, bem como a observação de distintos comportamentos e qualidades, como a cooperação, a paciência, a relativização da competição, o escutar a si e ao outro.

---

<sup>92</sup> <http://tocattafuga.blogspot.pt>, acessido em 13 de janeiro de 2013

O desenvolvimento de tais qualidades é, paradoxalmente e ao mesmo tempo, responsabilidade de todas as disciplinas e de nenhuma delas exclusivamente. Mesmo sabendo que podem (e devem) ser trabalhadas em todos os campos, na música essas qualidades são quase sempre pré-requisitos, engrenagens, encaixes para um movimento conjunto. Tendo em conta Almeida (1993:47), “(...)a prática musical é também especialmente propícia para o fluir da criatividade, e pode trabalhar, sem grandes obstáculos, o exercício da liberdade com responsabilidade, ancorada em matrizes e tradições sólidas, nem sempre exteriormente visíveis.”

A música na escola abre espaço para uma educação musical que espelha e filtra esse fazer multifacetado, abrigando generosamente a variedade dos métodos e repertórios.

Outro aspeto a ser considerado, como lembra Arendt (2001), é que a música, para além da sua especificidade, pode viajar entre diferentes conteúdos sem ignorar os seus próprios conteúdos específicos, pode trabalhá-los dentro de âmbitos mais dilatados, tendo em conta o Projeto Educativo de Escola. Citando ainda Figueiredo (2001)<sup>93</sup>, a qual considera que “tratando-se de escolas do ensino genérico, todo o conteúdo musical terá que ser repensado para que possa acontecer de forma interessante.” Considera ainda que “Em educação musical temos muitas vertentes na conceção do que seria educar musicalmente uma criança.”

Nesse sentido, ensinar na “escola de música” é diferente de se ensinar na “escola regular” onde a matéria música irá conviver com todas as outras que já fazem parte do currículo educacional. Como será esta convivência? uma inter-relação profunda e significativa, isto é, que todos os intervenientes educacionais dialoguem entre si “(...) para um conhecer melhor o mundo, para melhor estar no mundo.” (Santos, 2000: 45).

Parafraseando Arendt (2001:247) no seu trabalho sobre a Educação, para fomentar tais reflexões:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele, e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar o mundo comum.

---

<sup>93</sup> <http://tocattafuga.blogspot.pt>, acessado em 13 de janeiro de 2013

Pensar a educação é debruçarmo-nos sobre essas questões e, por se tratar de uma relação de ensinar e aprender, respondermos, de alguma forma, a elas: que mundo queremos apresentar para as crianças e que crianças queremos educar?

Arendt (2001), pensa que não podemos deixar as crianças entregues aos seus próprios recursos, isto é, temos responsabilidade de ensinar e trabalhar o maior número possível de recursos para que as crianças tenham condições de lidar com o maior número de possibilidades. Isto não significa dizer que educamos os alunos prevendo situações e simulando reações, mas implica dizer que os mesmos, ao experimentarem uma diversidade de situações no âmbito protegido da escola, poderão desenvolver tais recursos.

Isto também significa por à disposição das crianças os saberes acumulados pela humanidade, fazê-las circular dentro do discurso corrente e, talvez o mais importante, ouvir atenciosamente os sentidos atribuídos a tais experiências.

A partir do exposto, a música como sendo conhecimento humano tem que ser disponibilizada, tanto como apreciação quanto pelo fazer musical.

Para tanto, acredito que as ações coletivas devam ser priorizadas e norteadas por princípios como tolerância, respeito e, principalmente, pelo diálogo em vez de ações que mantenham a lógica vigente do consumo e do isolamento.

É importante respeitar a individualidade de cada pessoa e cada ação ser estudada, analisada e efetivada considerando a pluralidade presente. Neste contexto, o fazer música desenvolve nas crianças a sensibilidade, a percepção, a observação, a criatividade e a autoestima.

Sendo assim, a utilização da música torna-se relevante porque trabalha conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo a fantasia, momentos esses que as crianças gostam, fazendo com que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais prazerosa.

De acordo com o pensamento da pedagoga e especialista no ensino de música para crianças, Suzigan (2000:23), "*A Música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral.*" Assim, realizar esse tipo de trabalho, ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático.

Neste sentido, a escola precisa de se constituir num espaço que ofereça oportunidades e situações estimuladoras para os alunos. Pois para Freinet (1990:52), "A

*escola é a continuação natural da vida de família e do meio. Não se forma homens pré-fabricados, mas homens vivos e dinâmicos."*

Verifica-se que os jovens se identificam por um mesmo gênero musical, o que lhes dá e reforça a sensação de pertencerem a um grupo, de possuírem um mesmo conhecimento.

Assim, podemos afirmar que a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é muito salutar para o desenvolvimento de trabalhos grupais e que a aprendizagem musical abre portas para outras informações.

### **2.3 PROJETOS MUSICAIS**

Para Queiroz (2000), é importante focalizar que a prática de projetos musicais tem um potencial bastante positivo, pois além de aumentar a autoestima das crianças, favorece de maneira mais simples o enlace com o conhecimento e apresenta um apelo maior que os textos, porque envolve os alunos emocionalmente.

O desenvolvimento intelectual da criança não ocorre por si mesmo, mas é fruto da atividade do homem a partir da relação com o meio. Através de atividades musicais, promove-se a socialização e as trocas de aprendizagem. O aluno aprende mais em matéria de leitura quando ele é mais ativo em todos os seus estilos de atuação em diferentes linguagens, com variados objetivos. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação entre as crianças.

Através da música, ou as experiências musicais especificamente, o aluno pode ter diferentes comportamentos relacionados com a criatividade e a atividade. Através dessas experiências musicais a criança pode “construir” e viver a “música” de forma distinta, ajudando-a a usar o próprio corpo como meio de comunicação e expressão. A partir dela, podem-se alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e, principalmente, da comunicação. O ritmo das canções induz as crianças ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional.

Nesse sentido, os projetos interdisciplinares, para Girardi (2004) vêm destacar a importância de se trabalhar a música em sala de aula enquanto modalidade textual e

vêm ainda, promover momentos de descontração através de vivências com a música e socialização de sugestões de atividades para se trabalhar a mesma, tendo em vista a sua extrema importância e significância para o desenvolvimento normal e sadio da criança e do jovem.

A música, e os seus diferentes componentes, devem ser explorados de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até à letra. Isso facilita o processo de educar do aluno, pois desenvolve o seu raciocínio crítico. Para Arroyo (2002:464), *“A música traduz muita coisa, ela é carregada de emoção, e não de razão. O homem só chega aonde os sentimentos o levarem (...)”*

A educação musical na escola regular deve, fazer parte de um contexto educacional onde outras prioridades devem ser consideradas. Na educação, de forma geral, temos que nos preocupar em formar o aluno integralmente, oferecendo-lhe oportunidades diversas e interessantes.

Assim, a música, longe de formar músicos, tem que priorizar as experiências musicais diversas, como ouvir, dançar, cantar, tocar, refletir, ampliar o repertório, brincar, entrar em contato com músicas portuguesas e de outras culturas e desta forma, estamos a garantir ao aluno experiências mais enriquecedoras. A partir dessas considerações, podemos observar a importância de lutar por um trabalho musical contextualizado, integrado nas outras áreas, que possa fazer parte efetivamente do currículo escolar, deixando de ser repertório para festinhas e comemorações ou adorno para outros projetos dos quais não faz parte. Tendo em conta a opinião de Bernstein (1954), acabada de relatar, também considero que a educação musical precisa ser tratada com importância e respeito.

A música é privilegiada porque pode permear todas as áreas do conhecimento, sem que para isso tenha que perder as suas especificidades.

Com a música podemos viajar por diversas épocas da história da humanidade, ressaltar a importância de preservar a natureza, conhecer poemas e cantá-los em canções, entre outros tantos assuntos e interesses escolares.

Para Certeau (1996:74),

(...) será um desperdício que se trabalhe com música isoladamente dentro de uma escola, espaço de tantos educadores com vontade de ensinar e aprender, desperdício que continuemos a pensar a educação de forma tão engessada e tão distante de provocar o brilho nos olhos daqueles que aprendem e daqueles que ensinam! A música não é a detentora do conhecimento, da boa escola ou do bom

educador, mas, pode “olhar” para os conteúdos de forma diferenciada porque é arte e como arte transcende e transforma.

Assim sendo, o trabalho em grupo é muito importante, uma vez que a união de educadores pensantes e reflexivos pode modificar a educação e modificando a educação podemos modificar a escola e os indivíduos que passam tanto tempo dentro dela, alunos e professores.

Trabalho em conjunto há alguns anos, com outros professores, que também eles estão recetivos a novos projetos. Considero este trabalho em grupo uma mais-valia para os alunos e para mim.

Quanto aos outros educadores que trabalham ou trabalharam comigo, tenho certeza que muitos também se enriqueceram, especialmente aqueles que realmente se envolveram nos trabalhos realizados.

Entre as linguagens e expressões artísticas, a música é uma das mais acessíveis e presentes no quotidiano dos alunos.

A escola, no entanto, tem um papel muito importante no contato do aluno com esse tipo de manifestação cultural. A ela, cabe garantir que se tome consciência dos elementos que fazem parte da linguagem musical (o som e o silêncio, os diferentes timbres dos instrumentos, a noção de ritmo, etc.): conteúdos de uma iniciação à música.

A esse aspeto, a especialista em ensino de arte Graciano<sup>94</sup> refere que *"Fazer música em grupo é uma vivência à qual muitas crianças só têm acesso no ambiente escolar. Além disso, é função do professor ampliar o repertório de ritmos e estilos musicais dos alunos."*

Indo de encontro ao exposto por Károlyi (1965), a música é um fenómeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história e, desde os primórdios, a música faz parte do dia-a-dia das comunidades, manifestando-se de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas. Neste âmbito, a minha persistência enquanto docente do envolvimento da música em todos os momentos marcantes celebrados na escola.

Depois de uma leitura efetuada numa obra de Carvalho (1978), depreendi que para o autor, na verdade, é praticamente impossível encontrar uma pessoa que não goste de ouvir, cantar e dançar. Desde a mais tenra idade vivenciamos muitas experiências ouvindo e cantando em casa e em tantos outros lugares, com os mais diversos fins.

---

<sup>94</sup> <http://revistaescola.abril.com.br>, acessado em 15 de janeiro de 2013

Assim, é patente em todas as esferas de nossa sociedade que a música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Além disso, a música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio de transmissão de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento da aprendizagem.

#### **2.4. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA**

Baseando-me nesse enorme conhecimento do papel que a música possui na nossa sociedade, tento incluir essa arte no cotidiano dos trabalhos escolares com objetivo de melhorar a aprendizagem, aproximando mais ainda essa arte da vida dos alunos.

Com a música no dia-a-dia a escola, poderá ocupar de forma prazerosa o tempo ocioso de nossas crianças e adolescentes, contribuindo assim para formação integral dos nossos discentes, pois é certo que a música, a dança e as demais artes fazem parte do dia-a-dia dos nossos alunos, independente de sua classe socioeconômica.

É de amplo conhecimento que a vivência musical dentro da escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, entre tantas outras coisas. Por meio da Educação Musical há a possibilidade de se proporcionar aos educandos a vivência com outros contextos socioculturais. Destaca-se ainda a oportunidade de ampliação da bagagem cultural com a aprendizagem de músicas em outras línguas.

Reboredo (2003:15), afirma que “ (...) a música não é inútil nem supérflua, nem destinada apenas a uma categoria de pessoas dotadas ou ricas (...) ”

A música também contribui fortemente para a melhoria da disciplina das nossas crianças e adolescentes. Pelos trabalhos já realizados no agrupamento onde leciono (Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz) sei, que a prática da música torna os alunos mais disciplinados, concentrados, motivados e responsáveis na sala de aula.

Sendo assim, fazer um trabalho constante com a música para desenvolver a características mencionadas no parágrafo anterior é sempre o lema do meu trabalho.

Segundo Oliveira (1996:27)., na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como “(...)uma dádiva divina para o homem(...)”

Para o mesmo, o fazer música de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até às atuais. Sem dúvida, o nível de complexidade musical alterou-se com o passar do tempo, mas não perdeu a sua característica de reunir pessoas. Hoje percebe-se que a música tem a capacidade de aglutinar crianças, jovens e adultos, para cantar, tocar um instrumento, ou ambas.

Seguindo as ideias de Amado (1999), a música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeador de emoções.

Cada ser humano que descobre a sua voz, fica mais bonito, mais seguro de si e com a autoestima elevada. Fazer música, principalmente em grupo, no coletivo, traz a noção da importância da ordem e da disciplina, da organização, do respeito ao outro e a si mesmo.

Pensando assim, a música não pode estar desconetada do processo de ensino-aprendizagem da escola. A vivência musical para o educando em geral é extremamente agradável. Ele aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, melhora a comunicação e desenvolve a criatividade, a coordenação e a memória. Para Kolling(2006:7), “ (...) a música é uma força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social”

Trabalhar com música na educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e para a vida toda, através da música, o aluno pode:<sup>95</sup>

- Despertar o gosto pela música e suas expressões;
- Dar oportunidade através desta experiência, ao ingresso dos alunos na arte musical;
- Desenvolver a sensibilidade ao ritmo e a percepção auditiva;
- Conhecer as diversidades musicais;
- Perceber a importância da música como cultura;

---

<sup>95</sup> <http://vivamusica.wikispaces.com>, acessado em 15 de janeiro de 2013

- Apresentar diversos ritmos musicais, bem como apreciá-los e identificá-los;
- Estimular os talentos na arte musical;
- Estimular a linguagem, respiração correta e enriquecimento de vocabulário;
- Desenvolver a sociabilidade, participando do trabalho em grupo;
- Desenvolver a concentração, a atenção, a criatividade e a cooperação;
- Desenvolver a criatividade, a coordenação e a memória;
- Formar os grupos musicais na escola;
- Envolver os outros professores nos projetos musicais;
- Conhecer as diversidades musicais;
- Utilizar músicas capazes de agir no interior do aluno de modo a exteriorizar a sua linguagem e resgatar valores importantes para a formação de seres humanos críticos e participativos no meio onde vivem;
- Melhorar a comunicação;

Campbell; Campbell; Dickinson (2000:147), ao comentarem sobre a inteligência musical, resumem os motivos pelos quais ela deve ser valorizada na escola:

Conhecer música é importante, a música transmite nossa herança cultural; é tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein; a música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida; a música é criativa e auto-expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres; a música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras; a música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; a música melhora a aprendizagem de todas as matérias; a música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável; a música exalta o espírito humano; a música como meio de integração do ser (...)

Sem querer repetir ideias mas achando importante dar a conhecer a ideia de Brécia (2003), relativamente à importância da música na escola, a qual ressalta que o “fazer música” é um processo através do qual o conhecimento se vai construindo, tendo como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito, da socialização e

afetividade e também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Alves (Alves, 2003:56, cit. em Zimmermann e Cenci, 2010:16), menciona o seguinte: “ (...) *só há duas coisas que a gente aprende: coisas que dão prazer e as coisas que são úteis. Se nem dão prazer e nem são úteis, vão logo para o lixo. São esquecidas. Para tanto, é necessário que a vivência escolar faça sentido para o sujeito.*”

E da minha experiência como docente, que as vivências através da música raramente foram esquecidas.

As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Brécia (2003:60), afirma que “ (...) *a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças*”

Pode também, contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação.

No entanto, a escola tem um papel preponderante, pois é ela (através do seu órgão de gestão) que pode proporcionar música num contexto educativo, a todos os alunos, que, segundo Mársico (1982:148), “(...) *uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha*”

Sloboda (1985 cit. por Palheiros, 2003:5), afirma que: “ (...) *a maioria de nós, participa em atividades musicais – ouvir, cantar, tocar ou dirigir- porque a música tem a capacidade de suscitar emoções profundas e significativas (...)*”

Em jeito de conclusão e no que à música diz respeito, menciono a afirmação de Kodály (1966, cit. em Torres 1998:43): “*A música é uma parte indispensável da cultura humana universal. Aqueles que não a possuem têm um desenvolvimento intelectual imperfeito. Sem música não existe o homem completo. Por isso é absolutamente natural que se integre a música no curriculum escolar.*”

E se há responsáveis que pouco valorizam a referida área, sendo disso testemunhas Ferreira, Vieira e Rodrigues (2009:50), ao escreverem o seguinte aquando da apresentação de um projeto numa escola, no âmbito das AEC'S: “ *No fundo, sentimo-nos profundamente desrespeitados e partilhávamos uma frustração enorme por não conseguirmos actuar como professores naquele ambiente de ensino (...)*” outros há que têm grande respeito e admiração, sendo o caso da comunidade educativa por onde tenho passado, nomeadamente o Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz.

## **2.5. A MÚSICA E A INTERDISCIPLINARIDADE**

Parafraseando Reboredo (2003), a música tem de levar qualquer coisa de agradável às crianças, que lhe cativa alguma atenção e lhe desperte interesses pelas suas múltiplas atividades.

Sendo que para o autor supracitado (Reboredo, 2003:78), “ *(...) a música é encarada como um contributo para a formação geral da personalidade da criança.*”

A música envolve a interdisciplinaridade. Todo o ensino da música deve ser acompanhado de percepção musical, história da música, apreciação musical, prática de conjunto e uma série de outras matérias que são complementares. Vários autores concordam que a articulação se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa.

A interpretação de canções, por exemplo, assim como qualquer manifestação musical, pode provocar um desejo pela interdisciplinaridade, uma busca natural de vários tipos de conhecimentos artísticos. Pois, a partir da experiência musical vivenciada, os componentes do coro podem interessar-se pela literatura, pelas artes plásticas e até mesmo por outras ciências e técnicas, como refere Snyders (1992). Aliás, o conceito da interdisciplinaridade para o canto tem significativa relevância para a compreensão da complexidade do acto de cantar: os fundamentos otorrinolaringológicos, pneumológicos e fonoaudiológicos devem sempre andar junto com o canto, pois problemas advindos de uma má classificação, dentre outros, por exemplo, podem trazer ao cantor sérios riscos para a sua saúde vocal. A presença da

interdisciplinaridade ocorre também na prática dos outros instrumentos, mas de formas diferentes.

Um aluno quando toca um instrumento, ao interpretar uma música, terá possibilidade de ampliar significativamente seus conhecimentos de outras culturas e épocas, pois quando começa a ler a partitura que vai interpretar pode recolher informações valiosas que servirão para complementar seu estudo.

Por exemplo, a Matemática está presente todo o tempo na música, como por exemplo no temperamento dos instrumentos, na escrita das partituras, no andamento, no ritmo, na duração das notas, e muitas outras coisas a mais estão relacionados com os estudos matemáticos. Pode dizer-se ainda que a música está relacionada com razões, curvas exponenciais, funções periódicas e ciências da computação.

Segundo Fazenda (1993), os primeiros passos para a interdisciplinaridade são: o diálogo, a troca, o encontro com o outro, pois todo encontro supõe um confronto de idéias; o próximo passo seria a ação: a ação possui natureza ambígua e tem como pressuposto a incerteza, porque é tratada com a complexidade dos saberes. Portanto, precisa do domínio da interdisciplinaridade como metodologia (conhecimentos disciplinares, culturais, pedagógicos, didáticos e práticos). A ação levará à mudança de currículos, de práticas e de conteúdos, em seguida, devem fundamentar-se novas idéias, novas tendências e elaborar uma metodologia que possibilite a vivência da interdisciplinaridade, nas escolas, na música. Contudo, a rigidez das estruturas institucionais e os orçamentos quase sempre precários são obstáculos à realização dessas mudanças.

Para a referida autora, Fazenda (1993), a educação contemporânea precisa da interdisciplinaridade, aliás, a interdisciplinaridade já nasceu com a finalidade de resolver de forma satisfatória as exigências da sociedade, pois as disciplinas isoladas não surtem mais efeito com a evolução do mundo. A prática pedagógica precisa de mudanças no seu paradigma, ela precisa evoluir junto com o mundo.

A mesma autora refere que a música também pode ser usada como um recurso no processo ensino/aprendizagem de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado na sua área. Isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

Do que ficou exposto, A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, convivendo com os diferentes géneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o homem se torne mais crítico.

## **CAPÍTULO III**

### **3- METODOLOGIA**

### 3.1. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO TRABALHO

Ao longo da minha experiência profissional, a forma com a qual melhor me identifico para trabalhar, é precisamente a prática instrumental.

Sempre foi meu objetivo criar no aluno um grande interesse pela música, fazendo com que ela estivesse presente em todos os momentos marcantes no plano Anual de Atividades da escola, tal como já foi referido.

Incidindo este meu trabalho, em dar a conhecer três projetos realizados nos diferentes níveis de ensino, parece-me pertinente colocar a seguinte questão:

- Qual o comportamento dos alunos perante projetos interdisciplinares nos quais a música seja o elo de ligação?

Criar, vivenciar, apreciar e interpretar músicas são os objetivos essenciais que eu delineei ao colocar em prática estes projetos, os quais envolvem todos os setores da comunidade educativa. As práticas expostas, devem na minha opinião, ser o pilar das aulas de música. No entanto, é preciso, também, ter consciência de que, no contexto das escolas, a brincadeira e o prazer que podem envolver uma atividade dessa natureza são requisitos, muitas vezes, fundamentais para que o professor obtenha sucesso na sua proposta educativa.

### 3.2. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O exposto neste relato, diz respeito ao trabalho realizado dentro da sala de aula.

Para a elaboração do mesmo, procedi, à observação participante, utilizando para isso registos que fui arquivando aquando da realização das atividades. No início de cada projeto, os alunos procediam à escolha das músicas, que queriam trabalhar e de que forma as apresentariam em público. Esta metodologia variava no 1º Ciclo, pois dada a faixa etária dos alunos, eu sugeri-lhe as músicas e a forma como as trabalhar, embora estivesse sempre atenta às sugestões dos alunos.

Sendo assim, é de referir a opinião de Blanco (1990:305), que segundo ele: *“Alguns dos materiais podem ser elaborados com a participação dos alunos, sempre e quando esta tarefa tenha um significado para os alunos.”*

Esta descrição que é feita neste estudo, é baseada essencialmente na observação dos factos e nos registos que fui recolhendo aquando da apresentação dos trabalhos, nomeadamente registos fotográficos.

Em alguns momentos deste trabalho foi necessário consultar planificações, atas e também relatórios alusivos às atividades descritas, com o objetivo de precisar datas e alguns materiais utilizados.

Pelo que, na realidade, parece-me que este meu projeto se adequa à observação participante, na medida em que o meu trabalho foi fruto de longos anos de observação direta, que, por consequência é também participante dado que interajo com os alunos.

Foi este método utilizado na minha investigação, pois através da mesma ia tirado as conclusões sobre a forma como os alunos reagem às atividades que lhe eram propostas.

De acordo com Spradley (1980), na abordagem por “Observação participante” há que realçar que os objetivos vão muito além da mera descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. Face à intersubjetividade presente em cada momento, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam reunidos aspetos essenciais em campo.

Também Bogdan e Taylor (1975) definiram Observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

Primeiramente proporcionar aos alunos uma motivação em relação aos projetos apresentados, mostrando-lhes a importância do som, do ritmo, bem como saber apreciá-los de forma prazerosa e espontânea, era a minha primeira preocupação. Para além disso, pretendia através de atividades diversificadas, descobrir aptidões musicais existentes na escola, mostrando aos educandos que podemos por meio da música: estudar gramática; praticar a compreensão auditiva; escrever diálogos usando as palavras de uma canção; modificar a letra de modo a transportar uma situação passada numa situação atual; analisar, refletir e interpretar a letra de uma canção; cantar diversas músicas formando um grupo com um conjunto de vozes harmoniosas; utilizar músicas capazes de agir no interior do aluno de modo a exteriorizar a sua linguagem e resgatar valores importantes para a formação de seres humanos críticos e participativos no meio onde vivem.

Na literatura cujo autor é Kemp (1995:87), pode ler-se que: “*Nos estudos musicais recorre-se à metodologia da investigação por observação quando o objetivo é descrever as condições normais em que se manifestam a natureza musical de um grupo de pessoas, um determinado número de objetos musicais ou um tipo de acontecimentos também musicais.*”

Parece-me pois que este trabalho se enquadra dentro das linhas metodológicas emanadas dos diferentes autores aqui referenciados.

### 3.3. RESULTADOS OBTIDOS

Após o trabalho realizado e, como referi, fruto das observações diretas que fui fazendo posso afirmar que os alunos que estiveram envolvidos nos projetos descritos neste relatório ficaram mais envolvidos com a “arte musical”. Parece-me possível observar que, em função das múltiplas experiências musicais desenvolvidas, os alunos beneficiaram de vantagens sensoriais, preceptivas e expressivas, favorecendo assim o seu desenvolvimento geral.

A acrescentar ao que referi no parágrafo anterior, considero também que o trabalho desenvolvido com os discentes, vai ao encontro do pensamento de Míria Kolling:<sup>96</sup>“*Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e para a vida toda.*”

É com muita modéstia que afirmo que estes alunos com quem trabalhei, vivenciaram agora a música (dentro da sala de aula) de uma forma diferente. Acredito que ficaram mais despertos para diferentes vertentes e componentes que estão patentes nas experiências musicais que foram realizadas.

Também resultado desta relação e vivência musical foi o fato de muitas vezes os alunos irem à sala dos professores à procura da “*stora Amélia*” para irem ensaiar para a sala de música e...foram muitas às vezes que essa situação aconteceu, o que me encheu de alegria...

A autora Kolling<sup>97</sup> refere também que a música serve para “*(...) desenvolver a sociabilidade, participando do trabalho em grupo.*” Esta frase vai precisamente de

---

<sup>96</sup> <http://vivamusica.wikispaces.com>, acedido em 15 de fevereiro de 2013

<sup>97</sup> <http://vivamusica.wikispaces.com>, acedido em 15 de fevereiro de 2013

encontro ao que foi conseguido pelos alunos aquando da realização os referidos projetos.

Após a realização deste estudo, devo concluir que:

- ✓ A realização de projetos, envolveu de tal forma os alunos, tornando o ensino-aprendizagem, muito mais motivador;
- ✓ Os conteúdos foram aprendidos de uma forma lúdica, tornando os alunos envolvidos e mais concentrados;
- ✓ Toda a comunidade educativa esteve envolvida, promovendo a socialização;
- ✓ Os professores sugeriam que os alunos tocam no recinto da escola;
- ✓ Os alunos solicitavam para tocarem nos diferentes eventos realizados na escola;
- ✓ Os alunos envolvidos nos projetos eram constantemente solicitados para apresentação das suas atividades em público.

Estas conclusões, foram resultado dos dados empíricos obtidos durante as experiências musicais no espaço da sala de aulas. Continuarei a trabalhar desta forma e caso a dinâmica da escola o permitisse propunha que se criasse o “clube de música”, com a finalidade destas práticas serem mais abrangentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É meu objetivo, demonstrar com esta narrativa que o trabalho desenvolvido na sala de aula com os alunos pode ser aproveitado e utilizado produtivamente, desde que seja realizado com seriedade e perfeição.

Tendo sempre como base de trabalho a prática instrumental, “(...) *neste processo tão delicado que é o processo ensino-aprendizagem(...)*” (Sousa, 2009: 127), pretendo criar no aluno o gosto pela música no contexto escolar.

Com o apoio de diversos autores e investigadores, cujas ideias constituíram o nosso quadro conceptual, definimos os conceitos de projetos escolares, numa perspetiva de como esses mesmos projetos podem ser contextualizados no processo ensino-aprendizagem. Um projeto deve ter sempre em conta o aluno, criando nele o gosto pela aprendizagem. E, a educação musical concretamente, foi um excelente meio para o desenvolvimento de determinadas características tais como o escutar a si e ao outro, cuja responsabilidade é de todas as disciplinas e de nenhuma delas.

A música esteve, tal como trabalhada e descrita neste relatório, presente em todos os conteúdos, não esquecendo os seus próprios conteúdos, tendo sempre em conta o Projeto Curricular de escola.

Tentei com estes projetos musicais envolver os alunos o mais possível na vida da escola. A sua participação no processo ensino-aprendizagem é fundamental, pelo que, essa participação é conseguida através da motivação.

Quanto aos projetos musicais desenvolvidos, tiveram um efeito muito positivo, pois aumentaram a autoestima da criança e desenvolveram-na emocionalmente, tornando-a mais sociável e mais alegre, pois o seu desempenho após a participação nas atividades desenvolvidas, aumentou significativamente.

Mas, a música também desempenha na escola, segundo os autores expostos um papel disciplinar, pois torna os alunos mais calmos e disciplinados. Partindo das teorias apresentadas, baseei os resultados obtidos na reação dos alunos aos projetos desenvolvidos na escola, mais concretamente na sala de música.

Após a realização deste estudo pude verificar uma maior realização pessoal na minha prática educativa e sucesso nos resultados obtidos. A motivação, o interesse pelos conteúdos apresentados, a concentração e a participação, foram o resultado da elaboração destes projetos

No entanto, não pretendo desvalorizar outras formas de trabalho, mas sim valorizar os projetos musicais, como sendo uma forma diferente de valorizar a música na escola.

Desejo que este trabalho abra horizontes para que mais docentes tornem o processo ensino-aprendizagem, mais atrativo, tornando os alunos mais desenvolvidos humana e profissionalmente. Outros estudos poderão ser efetuados, utilizando diferentes projetos musicais e sendo estes objeto de análise.

E, “*se a conclusão está nos factos*” (Freinet,1976:103), tal como nos assevera Freinet, com o desenvolvimento deste trabalho, pude concluir que foi uma mais-valia para o meu desempenho pessoal e profissional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## LIVROS

- ABBADIE, M. (1973). *L'Enfant dans l'Univers Sonore*. Armand Colin: Paris.
- AGUIAR, J.S. (1997). *Elaboração e Avaliação de um Programa de Jogos Recreativos Infantís para o Ensino de Conceitos a Crianças Pré-Escolares*. Revista de Estudos de Psicologia da USP: São Paulo.
- ALARCÃO, I. e TAVARES, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica*. Coimbra: Livraria Almedina.
- ALMEIDA, A. V. d' (1993). *O que é a Música*. Lisboa: Difusão Cultural.
- AMADO, M. L. (1999). *O Prazer de Ouvir Música*. Lisboa: Caminho da Educação.
- ARENDT, H. (2001). *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva.
- ARENDT, H. (2007). *Pensa a educação*. Nº 4, São Paulo: Ed. Segmento.
- ARROYO, M. (2002). *Música, escola e construção de políticas locais de educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG*: In Encontro Anual da ABEM.
- BERNSTEIN, L. (1954). *O Mundo da Música: os seus segredos e beleza*. Lisboa: Edição «Livros do Brasil».
- BLANCO, R. (1990). *Innovación y Recursos Educativo sen el aula*. In, Álvaro Marchesi, César Coll y Jesús Palacios. *Desarrollo Psicológico y Educación – III*. Necesidades Educativas Especiais y aprendizaje escolares. Madrid: Alianza Editorial.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos*: Porto Editora, Lda.
- BRÉSCIA, V. L. P. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.
- CAMPBELL, L., CAMPBELL, B. & DICKINSON, D. (2000). *Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: 2 ed. Artmed.
- CANDEIAS, A. (1994). *Educar de outra forma*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação.

- CARNEIRO, I., FERREIRA, O., SERRA, H. (s/d). *Música no futuro. Manual do professor*. Lisboa: Editorial O LIVRO.
- CARNEIRO, I., FERREIRA, O. (s/d). *Viva a Música 6º*. Lisboa: LISBOA EDITORA.
- CARVALHO, J. S. F (2004). *A Crise na educação como crise da modernidade*. In: Educação especial: biblioteca do professor.
- CARVALHO, M. V. (1976). *A música e a luta ideológica*. Lisboa: Editorial Estampa.
- CARVALHO, M. V. (1978). *Estes Sons, Esta Linguagem*. Lisboa: Editorial Estampa.
- CERTEAU, MICHEL de (1996). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes
- COUSINS, S.B., & D. C. PERSELIN. (1999). *The Effect of Curwen Hand Signs on Vocal Accuracy of Young Children*, Texas Music Education Research.
- COUTO, M. (2003). *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (2001). *Educação Infantil: Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmet Editora.
- CREASE, STEPHANIE (2008). *Lições de Música*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- ESCUADERO, M. P. (1988). *Educacion Musical, Ritmica y Psicomotriz*. Madrid: Real Musical
- FAZENDA, I.C.A. (1993). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez.
- FERREIRA, S. R., VIEIRA e M. H., RODRIGUES, H. (2009). *O impacto do projecto artístico-formativo Grande Bichofonia no contexto das AEC*. Revista de Educação Musical, nº133, p.51.
- FREINET, C. (1976). *O Jornal Escolar*. Lisboa: Editorial Estampa.
- FREINET, M.L.M. (1990). *Uma revolução na sala de aula*. São Paulo: Ática.
- GAGNARD, M. (1974). *Técnicas de Educação: Iniciação Musical dos jovens*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda. 2ª Edição.

GIRARDI, G. (2004). *Música para aprender e se divertir*. São Paulo: Nova Escola, n° 173, p. 55 –57, junho / julho.

GODINHO, J. C., MORAIS, J. P. (2001). *Era uma vez a música*. Carnaxide: 1ª ed. Constância.

GODINHO, J. C. (2005). *Era uma vez a música*. Carnaxide: 1ª ed. Constância.

JERÓNIMO, R. e MALTA, J. (2008). *Passagem pelo Pief. 10 Anos de combate à exploração do trabalho infantil em Portugal*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

KÁROLYI, O. (1965). *Introdução à Música*. Mem Martins: 3ª edição, Publicações Europa-América.

KEMP, A.E. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

KOLLING, M.T. (2006). *Cantar Brincando...Brincar Cantando*. Editora Paulus.

KURT, PAHLEN (2003). *Maravilhoso Mundo da Música: Uma alegre viagem de descobertas ao mundo musical*. Lisboa: Vega Editora.

LEITE, E. e MALPIQUE, M., SANTOS, M.R. (1990). *Trabalho de projecto. Leituras comentadas*. Porto: Edições Afrontamento.

LUCKESI, C. (2000). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. Cortez, 10 ed. São Paulo.

MÁRSICO, L. O. (1982). *A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança*". Rio de Janeiro: Globo.

MICHEL, J. LEGAUD (1971). *A criança e a música*. Biblioteca dos pais. Publicações Europa-América.

- MONTERO, M.P. (s/d). *44 Jogos Auditivos, Jogos de Educação Musical*. Porto: Edições Salesianas.
- NICOLAU, M. L. M. (1990). *Freinet; uma revolução na sala de aula*. In: Textos básicos de educação pré-escola. São Paulo: Ática.
- OLIVEIRA, R. (1996). *Música, saúde e magia. Teoria e prática na Música Orgânica*. Rio de Janeiro: Nova Era.
- PALHEIROS, G. B. (2003). Educação musical em diferentes contextos. *Revista de educação Musical*, nº 117, p.5.
- PAHLEN, K. (2003). *Maravilhoso Mundo da Música*. Lisboa: Vega.
- QUEIROZ, G.J.P. (2000). *Música compõe o Homem, o Homem compõe a Música*. São Paulo: Editora Cultrix.
- REBOREDO, J. M. L. (2003). *Um Cancioneiro em Estudo*. Gailivro.
- ROLDÃO, M.C. (2008). *Proposta de Ensinar em Turmas PIEF- Metodologias, Recursos e Modos de organizar o trabalho-Doc de Apoio e Formação (DAF)*
- SANTOS, F. C. (2000). *Música das ruas: o exercício de uma “escuta nômade”*. *Revista eletrônica Opus*, Setembro.
- SCHAFFER, M. (1991). *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp.
- SNYDERS, G. (1992). *A escola pode ensinar as alegrias da música*. São Paulo: 2ªed. Cortez.
- SOUSA, I. das D. G. de (2009). *Luz e Sombras, Cor e Vida*. Tese de Doutorado, não publicada, Ourense, Universidade de Vigo.
- SPRADLEY, James P. (1980). *Participant Observation*. Orlando- Florida: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers

SUZIGAN, M. L. C. (2000). *Método de Iniciação Musical – desenvolvimento Rítmico e Melódico - Para jovens e crianças*. São Paulo: 1ª. ed, v.2: G4 Editora.

TEIXEIRA, M. (1995). *O professor e a escola: perspectivas Organizacionais*. Alfragide: Editora McGRAW-Hill de Portugal, Lda.

TORRES, R.M. (1998). *As canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música*. Lisboa: Editorial Caminho.

ZIMMERMANN, R. L. G., e CENCI, M. (2010). *A musicalidade dos sons no processo de aprendizagem: o despertar da sensibilidade*. Unoesc & Ciência-ACHS.

## **LEGISLAÇÃO PORTUGUESA CONSULTADA**

Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto – Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de Julho-Ministério da Educação. Despacho nº12591/2006 (2ª série), Diário da República nº 115 de 16 de Junho de 2006.

Despacho conjunto n.º 882/99 do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade.

Despacho conjunto n.º 948/2003 dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, publicado a 26 de Setembro, DR n.º223, II série.

## **DOCUMENTOS**

Projeto Educativo da Escola EB2,3/s DR. Bento da Cruz em 24 de Junho.

ROLDÃO, M. do C. (2008). *Documento de apoio e Formação: Ensinar em Turmas PIEF*.

ZIMMERMANN, R.L.G. e CENCI, M. (2010). *A musicalidade dos sons no processo de aprendizagem: o despertar da sensibilidade*.

VASCONCELOS, A.A. (2007). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º ciclo do Ensino Básico*

## SÍTIOS DA INTERNET

<http://letras.mus.br>, acedido em 04 de março de 2012

<http://dre.pt>, acedido em 06 de julho 12

<http://cm-montalegre.pt/showNT.php?id=667>, acedido em 03 de abril de 2012

<http://fenprof.pt/?aba=27&mid=115&cat=84&doc=1174>, acedido em 03 de abril de 2012

<http://peti.gov.pt> , acedido em 05 de junho de 2012

<http://apeedpedro.no.sapo.pt>, acedido em 23 de junho de 2012

<http://revistaescola.abril.com.br>, acedido em 01 de setembro de 2012

<http://letras.mus.br>, acedido em 05 de agosto 2012

<http://tocattaefuga.blogspot.pt>, acedido em 13 de janeiro de 2013

<http://revistaescola.abril.com.br>, acedido em 15 de janeiro de 2013

<Http://vivamusica.wikispaces.com>, acedido em 15 de janeiro de 2013

<http://cemaeduc.com.br>, acedido em 17 de janeiro de 2013

## **ANEXOS**

## ANEXO I

### PLANIFICAÇÃO

**Designação da atividade** - Espetáculo para comemoração do dia do pai.

#### **Objetivos da atividade:**

- ✓ Sensibilizar as crianças para a riqueza da Expressão Musical;
- ✓ Sensibilizar as crianças para a riqueza da Expressão Corporal;
- ✓ Motivar as crianças para a criatividade;
- ✓ Responsabilizá-los para a convivência sociocultural;
- ✓ Promover o convívio entre a comunidade escolar;
- ✓ Adquirir competências no domínio da Expressão Musical;
- ✓ Adquirir prática de alguns instrumentos musicais;
- ✓ Interpretar sozinho e em grupo diferentes géneros musicais.

#### **Atividades:**

- ✓ Acompanhamento com batimentos corporais (pé, pernas, mãos e clic), a canção “Suite nº2-Badinerie”;
- ✓ Acompanhamento com batimentos corporais (pé, pernas, mãos e clic), a canção “Paganini para o Rock”;
- ✓ Acompanhamento com materiais variados da música “Laurindinha”;
- ✓ Interpretação nos cavaquinhos das músicas: “Marinheiro”, “Ribeira vai cheia”, “Minha Rosinha”, “Verde-gaio” e “Riu piu piu”.
- ✓ Entoação de uma canção dedicada ao Pai.

**Recurso:** - Leitor de CDS, instrumentos Orff, cavaquinhos, colheres da sopa, colheres de pau e martelos de S. João.

**Calendarização/Local:** 19 de Março 2012 (2ª Feira), das 15h às 17H/Pavilhão Multiusos de Montalegre.

**Público-alvo:** Pais dos alunos e restante comunidade educativa.


**Interveniente/responsável:** Professora Amélia Rua.

#### **Avaliação:**

- ✓ Observação direta;
- ✓ Participação e interesse demonstrados pelos alunos.

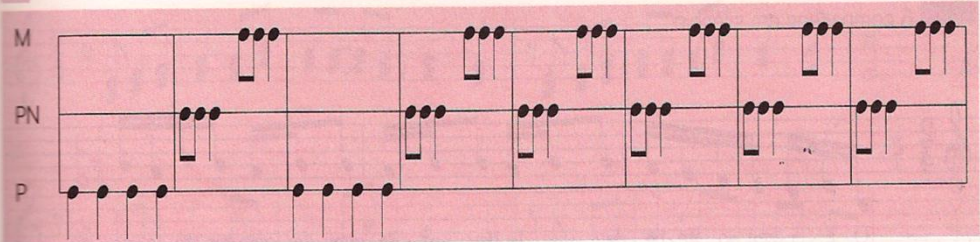
**Documento 1-** Planificação do espetáculo para comemoração do dia do pai

## ANEXO II


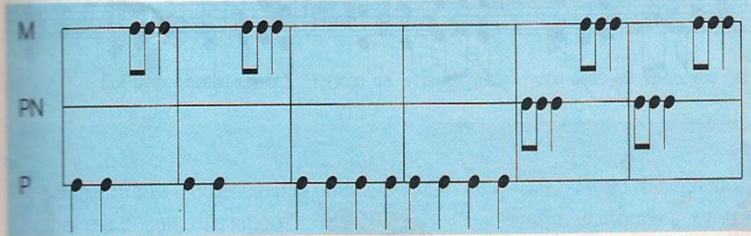
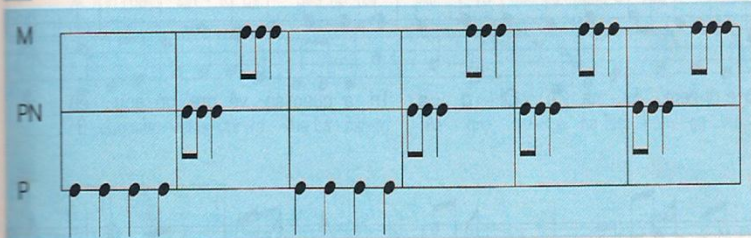
*Suite N.º 2 — Badinerie*   
Johann Sebastian Bach

Forma: A A B B

**A**



**B**




**Documento 2-** Acompanhamento rítmico da música “Suite nº2-Badinerie” -retirado do livro “Era uma vez a música” de 6º ano de José Carlos Godinho e de José Pissarra Mora


### ANEXO III


**Laurindinha**

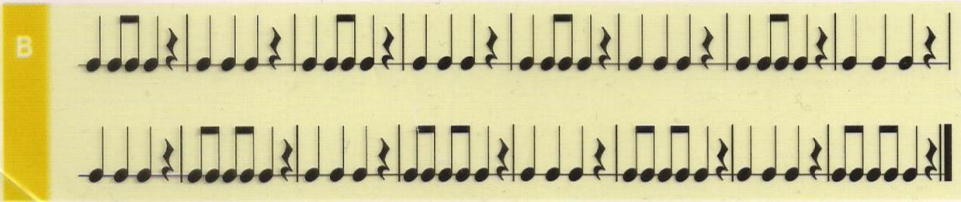
**FORMA**    **Introdução**    **A**    **B**    **A**    **B**  
4 Compassos

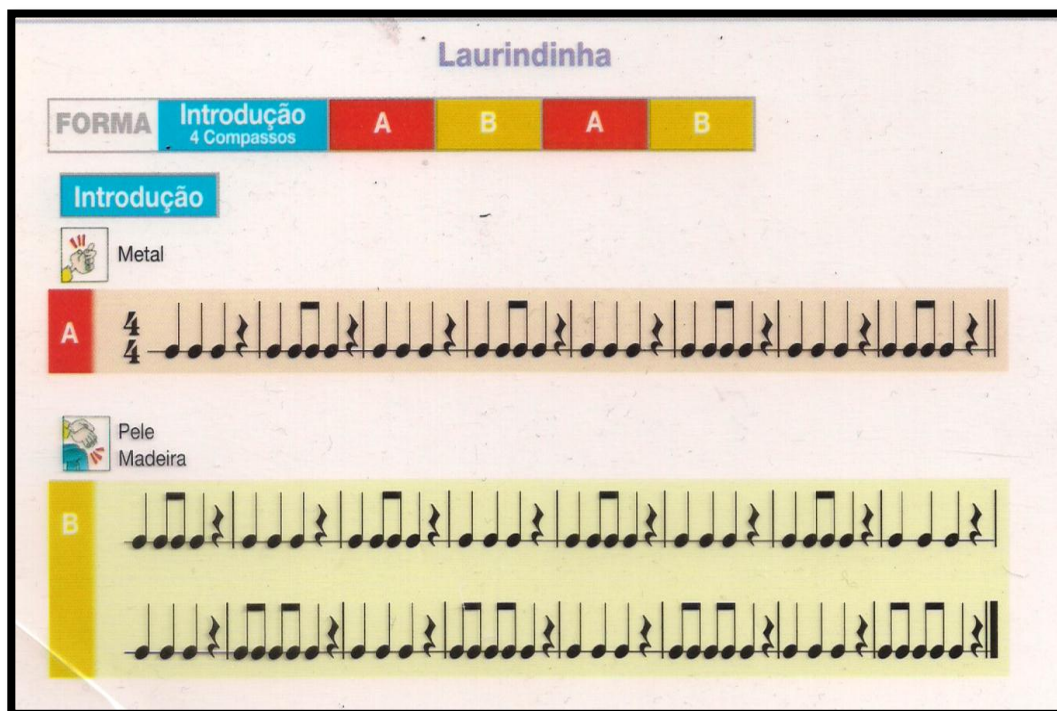
**Introdução**

 Metal

**A**  $\frac{4}{4}$  

 Pele  
Madeira

**B** 



**Documento 3-** Acompanhamento rítmico da música “Laurindinha” -retirado do livro “100% Música de António Neves, David Amaral e Jorge Dom

ANEXO IV

### Paganini para o Rock - Variações

A. L. Webber

clic  
 M  
 Pn  
 p

4 vezes      4 vezes      4 vezes      4 vezes

clic  
 M  
 Pn  
 p

(Levantar)

clic  
 M  
 Pn  
 p

(Olhar esquerda) (Olhar direita) (Sentar)      8 vezes

clic  
 M  
 Pn  
 p


4 vezes      2 vezes      ATCHIM

clic  
 M  
 Pn  
 p

(Levantar) (Sentar) (Olhar esquerda) (Olhar direita) (Agitar braços)

clic  
 M  
 Pn  
 p

4 vezes      (Levantar)(Sentar) (Olhar esquerda) (Olhar direita)      ATCHIM



**Documento 4-** Acompanhamento rítmico da música “Suite nº2-Badinerie” -retirado do livro “Era uma vez a música” de 6º ano de José Carlos Godinho.

## **ANEXO V**

### **MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA**

#### **RIBEIRA VAI CHEIA**

Ribeira vai cheia

E o barco não anda

Tenho o meu amor

Lá daquela banda

Lá daquela banda

Lá daquele lado

Ribeira vai cheia

E o barco parado

Forma de interpretação:

#### **FORMA DE INTERPRETAR**

**1º** As crianças tocaram no cavaquinho e cantaram;

**2º** Repetiram marcando a pulsação com um batimento na parte de trás do cavaquinho enquanto ouviam o acompanhamento instrumental;

**3º** Voltavam a cantar e a tocar como inicialmente.

**Documento 5-** Letra da canção “Ribeira vai cheia” - Música Tradicional Portuguesa.

## MINHA ROSINHA

1-Ó minha Rosinha eu heide-te amar  
De dia ao sol de noite ao luar  
De noite ao luar de noite ao luar  
Ó minha rosinha eu heide-te amar

### Refrão

Ai ó ai ó larai lai lai  
Ai ó ai ó larai lai lai

2-Ó minha Rosinha estrela do mar  
Tu vais p'ra Lisboa, deixas-me fica  
Deixas-me ficar, deixas-me ficar  
Ó minha Rosinha estrela do mar

### Refrão

Ai ó ai ó larai lai lai  
Ai ó ai ó larai lai lai

3-Ó minha Rosinha do meu coração  
Tu vais p'ra Lisboa não levas paixão  
Não levas paixão, não levas paixão  
Ó minha Rosinha do meu coração

### Refrão

Ai ó ai ó larai lai lai  
Ai ó ai ó larai lai lai

### FORMA DE INTERPRETAR

Cantam uma vez a canção repetindo o refrão.

**Documento 6-** Letra da canção “Minha Rosinha ”-Música Tradicional Portuguesa.

## VERDE-GAIO

1-As penas do verde-gaio  
São verdes e amarelas  
Vou dá-las ao meu amor  
Para se enfeitar com elas

### Refrão

Ai do verde-gaio toma lá dá cá  
Ai do verde-gaio dá cá toma lá

2-As penas do verde-gaio  
São verdes e amarelas  
Vou por duas no chapéu  
Das que ele tiver mais belas

### Refrão

Ai do verde-gaio toma lá dá cá  
Ai do verde-gaio dá cá toma lá

### FORMA DE INTERPRETAR

Cantam e tocam a canção duas vezes e para terminar, fazem um acelerando no último refrão.

**Documento 7-** Letra da canção “Verde-gaio”- Música Tradicional Portuguesa.

## RIU PIU PIU

1- A moda do riu-piu-piu  
Bem cantada é bonita  
Venho de Vila Real  
embrulhada numa fita

### Refrão

Riu-piu-piu a gaiola abriu  
Riu-piu- piu o pardal fugiu

2- Eu bem sei que sabes sabes  
Eu bem sei que sabes bem  
Eu bem sei que sabes sabes  
Dar valor a quem o tem

### Refrão

Riu-piu-piu a gaiola abriu  
Riu-piu- piu o pardal fugiu

### FORMA DE INTERPRETAR

Os alunos cantam e tocam a canção duas vezes e no refrão os rapazes cantam “Riu-piu-piu” e as meninas respondem “a gaiola abriu”.

**Documento 8-** Letra da canção “Riu piu piu”-Música Tradicional Portuguesa- adaptada da canção original.

## **Ò SENHOR DA SERRA**

### **Refrão**

Bailaste, bailaste, bailaste bailei,  
Bailaste comigo que eu bem te mirei.

1- Ò Senhor da serra, eu da serra sou  
Sapatos não tenho, ao baile não vou.  
Ao baile não vou, em casa me fico,  
Meu pai não me deixa ir ao bailarico.

### **Refrão**

2- Ò meu amorzinho, cartas são papéis,  
Não quero que gastes comigo dez reis.  
Comigo dez reis, comigo um tostão,  
Ò linda Rosinha do meu coração.

### **Refrão**

3- Ò linda Rosinha eu hei-te te amar,  
De dia ao sol de noite ao luar.  
De noite ao luar de noite ao serão,  
Ò linda Rosinha do meu coração.

### **FORMA DE INTERPRETAR**

O refrão repete sempre. Depois da última quadra, os alunos cantam o refrão sem acompanhamento e na repetição cantam com acompanhamento.

**Documento 9-** Letra da canção “Senhor da Serra”- Música tradicional portuguesa.

## MARINHEIRO

### Refrão

Vai Marinheiro, vai vai  
Vai buscar a Laurindinha  
Vai marinheiro vai, vai  
Ela é tua e não é minha

1- Ela é tua e não é minha  
Ela é filha de seu pai  
Vai marinheiro vai, vai  
Vai buscar a Laurindinha

### Refrão

2- Marinheiro vai à pesca  
Vai à pesca da sardinha  
Vai deixa a pesca  
Vai buscar a Laurindinha

### Refrão

3- A roupa do marinheiro  
Não é lavada no rio  
É lavada no mar alto  
À sombrinha do navio

### Refrão

4- Os olhos da Laurindinha  
Estão enterrados n'areia  
Quem os for desenterrar  
Tem cem anos de cadeia

5- Ao correr do rio nascem  
Violetas ao cumprido  
Ontem à noite me disseram  
Que querias casar comigo

### Refrão

5- Eu casar contigo caso  
Mas agora ainda não  
Amanhã por esta hora  
Te darei a decisão

### FORMA DE INTERPRETAR

O refrão só é cantado no início e no fim da canção

**Documento 10-** Letra da canção “Marinheiro”- Música Tradicional Portuguesa.

## ANEXO VI

### Canção do Pai

1- Eu gosto do Pai,  
Ele é bonitinho,  
Jogo c'ele á bola  
Com muito carinho.

} Coro (bis)

2- Sais cedo de casa,  
E eu a dormir,  
Abri um olhito,  
E vi-te a sorrir.  
= Coro =

3- Tu ralhas comigo,  
Por não estudar,  
Pôs-me de castigo  
E não vamos passear.

4- Tens um carro giro,  
Tudo sabes fazer,  
És o meu herói,  
E nada ~~fa~~ a dizer.  
= Coro =

5- Lá na escola digo,  
O meu Pai é forte,  
Gosto tanto dele,  
É mesmo ter muita sorte.

6- Pode ter bigode,  
Barba ou não ter nada,  
É o melhor do mundo,  
Diz sempre a pequenada.  
= Coro =

7- Quando estou doente,  
Tu estás lá comigo,  
Nunca tenho dúvidas  
És o meu melhor amigo. } bis

= Coro =

### FORMA DE INTERPRETAR

Depois da introdução, deve-se Cantar de duas em duas quadras. A quadra número 7, repete-se duas vezes.

**Documento 11-** Letra da canção dedicada ao pai - letra e música: Amélia Rua

## ANEXO VII

### PLANIFICAÇÃO DO PROJETO “O 6ºD DÁ-NOS MÚSICA”

#### Designação da atividade - Espetáculo Musical “O 6ºD Dá-nos Música”

#### Objetivos da atividade:

- Valorizar os trabalhos de projeto de carácter interdisciplinar, privilegiando a articulação de saberes.
- Articular uma eficaz comunicação entre toda a comunidade educativa.
- Desenvolver atividades curriculares e extracurriculares que impliquem o trabalho mútuo entre a escola e a comunidade.

#### Atividade: - Entrevista sobre o projeto, na rádio local:

**Calendarização/Local:** 2º período (dia a combinar em Janeiro)

**Público-alvo:** Alunos da turma.

**Responsável /interveniente:** Professora Amélia Rua.

#### Atividade: - Visita de estudo à Casa da Música no Porto.

**Calendarização/Local:** 3º período (dia a marcar)

**Público-alvo:** Alunos da turma.

**Responsável/interveniente/:** Prof. Amélia Rua/Prof. Anita Florêncio e prof. Elisabete Sousa

#### Atividade: - Espetáculo “O 6ºD dá-nos Música”

**Calendarização/Local:** Final do 3º período (dia a marcar).

**Público-alvo:** Comunidade Educativa.

**Responsável/interveniente/:** Prof. Amélia Rua/Prof. Anita Florêncio e prof. Elisabete Sousa

**Recursos:** - - Transporte para 28 pessoas; espaço físico para o espetáculo; fotocópias a cores; instrumentos musicais; apoio técnico: som e luzes, projetor multimédia.

#### Avaliação:

- ✓ Observação direta;
- ✓ Participação e interesse demonstrados pelos alunos;
- ✓ Participação da comunidade educativa.

## ANEXO VIII

### FOTOGRAFIAS DAS AULAS DE MÚSICA



Documento 13- Preparação para o espetáculo-Fotografias da autora

## ANEXO IX

### Frete:

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS/  
ACOMPANHANTES:

- Amélia Rua
- Anita Florêncio
- Elisabete Sousa

6º Ano



Turma D

ESCOLA E. B. 2,3/S DR.  
BENTO DA CRUZ  
MONTALEGRE

VISITA DE ESTUDO

20 / 04 / 2012

HORA DA PARTIDA: 09.00 h

HORA DE CHEGADA: 17.00 h

### Verso:

#### OBJECTIVOS

- Promover a autonomia e a capacidade crítica e artística dos alunos;
- Aplicar e enriquecer os conhecimentos adquiridos na sala de aula;
- Revelar curiosidade, reflexão crítica e espírito de descoberta;
- Fomentar o sentido de responsabilidade;
- Aprofundar a relação professor / aluno e aluno / aluno.

#### RECURSOS / MATERIAL



#### REGRAS DE UTILIZAÇÃO

- As visitas da Casa da Música são conduzidas por guias devidamente credenciados para o efeito.
- É permitido fotografar sem flash e registar em vídeo excepto para fins de utilização comercial e pública.
- Não é permitido comer, beber ou fumar durante a visita.
- Sacos e volumes devem ser depositados no bengaleiro.

**Documento 14-** Guião da visita de estudo à Casa da Música no Porto, elaborado pela autora.

## ANEXO X



**Documento 15-** Bloco de notas para possíveis apontamentos durante a visita à Casa da Música no Porto, elaborado pela autora.

**ANEXO XI**

**AUTORIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTALEGRE**

**ESCOLA EB 2**

**VISITA DE ESTUDO**

**( Pedido de autorização )**

No dia 20 do mês de Abril de 2012, vai realizar-se uma visita de estudo, no âmbito do Projeto Curricular de Turma, à Casa da Música, no Porto.

**Local a visitar:** \* Casa da Música

Saída da escola às 9.00 , chegada prevista para as 17.00 horas.

O aluno deverá levar farnel para o almoço e lanche e entregar a quantia de 2 euros, até ao dia 17/04/2012, para o bilhete de entrada na Casa da Música.

\_\_\_/\_\_\_ / 2012

A professora responsável

Amélia Rua

(A devolver à Diretora de Turma )

**Documento 16-** Autorização dos Encarregados de Educação para a visita de estudo à Casa da Música

## **ANEXO XII**

### **ESCOLA E.B. 2,3/S DRº BENTO DA CRUZ**

#### **RELATÓRIO DA VISITA DE ESTUDO**

**ESCOLA:** EB 2,3/S DRº BENTO DA CRUZ

**VISITA DE ESTUDO A:** Casa da Música do Porto

**DATA DE REALIZAÇÃO:** 20 de Abril de 2012

**ALUNOS PARTICIPANTES:** Alunos do 6º D

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:** Amélia Rua

**PROFESSORES ACOMPANHANTES:** Anita Florêncio e Elisabete Sousa

**HORA DE SAÍDA:** 9H

**HORA DE CHEGADA:** 17H

#### **OBJECTIVOS:**

- Promover a autonomia, capacidade crítica e artística dos alunos;
- Aplicar e enriquecer os conhecimentos adquiridos na sala de aula;
- Revelar curiosidade, reflexão crítica e espírito de descoberta;
- Fomentar o sentido de responsabilidade;
- Aprofundar a relação professor / aluno e aluno / aluno.

#### **PROGRAMA:**

##### **HORA**

**9.00** – Partida de Montalegre para o Porto de autocarro;

**11.30** – Almoço na Área de Serviço da Trofa;

**12.00** - Chegada ao Porto;

**13.00** - Visita à Casa da Música;

**14.30** – Saída do Porto;

**17.15** – Chegada à Escola EB 2 de Montalegre.

## AVALIAÇÃO

	Má	Fraca	Razoável	Boa	Excelente
Reação dos alunos					X
Adequação ao programa				X	
Interdisciplinaridade				X	
Enriquecimento cultural					X
Relações aluno – aluno					X
Relações aluno – professor					X
Aplicação e/ou discussão na aula					X
Consecução dos objetivos				X	

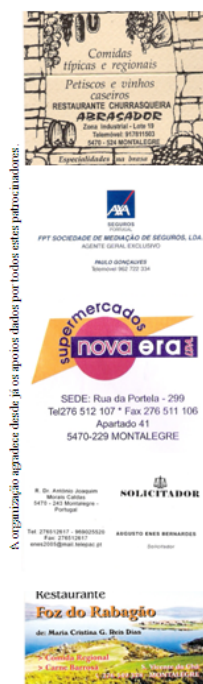
## OBSERVAÇÕES

Esta visita de estudo foi planificada no âmbito do Projeto Curricular de Turma cujo tema é “6ºD dá-nos música”.

Foi gratificante verificar a forma como os alunos observaram e respeitaram os espaços visitados, bem como seguiam atentamente as indicações e explicações dos professores e do guia da visita.

**A Professora responsável:** Amélia Rua

## ANEXO XIII



A organização agradece desde já os apoios dados por todos estes patrocinadores.

Escola E.B. 2,3/S Dr. Bento da Cruz - Montalegre

## Espectáculo Musical



Actividade no âmbito do Projecto Curricular de Turma

08 de Junho de 2012  
(Auditório da Cooperativa Agrícola de Montalegre)

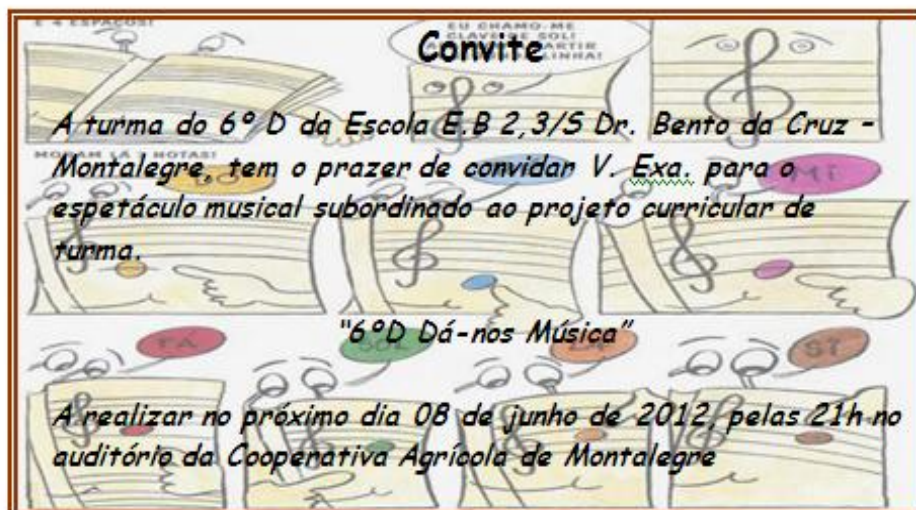
### PROGRAMA

- Apresentação da actividade pela Vice-presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Montalegre.
- Actuações dos alunos da Turma D do 6º ano, com temas relacionados com as disciplinas:
  - ❖ INGLÊS
    - Espirituais negros: - "Kum Ba Yah"
    - "Amazing Grace"
    - "O let the Son of God enfold you"
  - ❖ CIÊNCIAS DA NATUREZA
    - Receita de...?
  - ❖ MATEMÁTICA
    - Combinação de Ritmos
    - As Pombinhas da Catrina através de uma partitura de números
  - ❖ EDUCAÇÃO FÍSICA
    - Dança dos Mineiros
  - ❖ HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL
    - Grândola, Vila Morena
    - Venham mais cinco
    - A formiga do Carreiro
  - ❖ EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA
    - Marcha Turca
    - Paganini para o Rock
  - ❖ LÍNGUA PORTUGUESA
    - Tanto lima
    - Riu, Piu! Piu!
    - Senhor da Serra
  - ❖ EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
    - Canção da Amizade

## ANEXO XIV



**Documento 19-** T-shirt usada no espetáculo “O 6ºD dá-nos música”



**Documento 20-** Convite para Encarregados de Educação e entidades, para o espetáculo “O 6ºD dá-nos música”.

**TRÊS MELODIAS SIMULTÂNEAS**  
**ACORDE**

«KUM BA YAH»

Tradicional da África do Sul

1. Someone's singin', Lord, Kum ba yah!... (3 vezes)  
 Oh, Lord Kum ba yah!

2. Someone's prayin', Lord, Kum ba yah!... (3 vezes)  
 Oh, Lord Kum ba yah!

3. Someone's shoutin', Lord, Kum ba yah!... (3 vezes)  
 Oh, Lord Kum ba yah!

**Documento 21-** Partitura da música “Kum Ba Yah” - retirado do livro “Música no Futuro ” de 6º ano de Isabel Carneiro, Odete Ferreira e Helena Serra.

ANEXO XVI

**"Amazing Grace"** Tradicional americana  
(espíritual negro)

Allegretto  $\text{♩} = 100$

A - maz - ing grace how sweet the sound that

<b>1</b>	DÓ	DÓ	RÉ	DÓ
<b>2</b>	LÁ	LÁ	SI $\flat$	LÁ
<b>3</b>	FÁ	FÁ	FÁ	FÁ

saved a wretch like me! \_\_\_\_\_ I

<b>1</b>	DÓ	DÓ	DÓ	DÓ
<b>2</b>	LÁ	LÁ	SOL	SOL
<b>3</b>	FÁ	FÁ	MI	MI

on - ce was lost but now am found was

<b>1</b>	DÓ	DÓ	RÉ	DÓ
<b>2</b>	LÁ	LÁ	SI $\flat$	LÁ
<b>3</b>	FÁ	FÁ	FÁ	FÁ

blind but now I see \_\_\_\_\_

<b>1</b>	DÓ	DÓ	DÓ
<b>2</b>	LÁ	SOL	LÁ
<b>3</b>	FÁ	MI	FÁ

**Documento 22-** Partitura da música "Amazing Grace" - retirado do livro "Viver a Música" de 6º ano de Isabel Carneiro e Odete Ferreira.

## ANEXO XVII

### Spirit Song

#### Vineyard

O let the Son of God enfold You  
With His Spirit and His love  
Let Him fill your heart and satisfy your soul  
O let Him have those things that hold You  
And His Spirit like a dove  
Will descend upon your life  
And make you whole

(chorus)

Jesus, O Jesus, come and fill Your Lambs  
Jesus, O Jesus, come and fill Your Lambs

O come and sing this song with gladness  
As your hearts are filled with joy  
Lift your hands in sweet surrender  
To His name  
O give Him all your tears and sadness  
Give Him all your years of pain  
And you'll enter into life  
In Jesus' name

**Documento 23-** Letra da música “O let the Son of God enfold you” - retirado do sítio <http://letras.mus.br>, acessado em 05 de agosto 2012



ANEXO XIX

*Polca Tritsch-Tratsch*

Johann Strauss, filho

The image shows a musical score for the polka "Polca Tritsch-Tratsch" by Johann Strauss, filho. The score is written in a two-staff format. The first staff is grey, the second is orange, the third is green, the fourth is purple, the fifth is grey, the sixth is orange, the seventh is green, the eighth is purple, and the ninth is red. The music consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The score is presented in a two-staff format with various colored highlights.

**Documento 25-** Acompanhamento rítmico da música “Polca Trisch-Trasch” de Johann Strauss - retirado do livro “Era uma vez a música” de 6º ano de José Carlos Godinho.

## ANEXO XX

### AS POMBINHAS DA CATRINA

(Esquema para interpretação com os tubos BOOMWHOCKERS)

5 5 8 8 6 5 7 7 6 5 7 7 6 5 8

5 5 8 8 6 5 7 7 6 5 7 7 6 5 8

3 3 5 3 5 3 2 2 4 4 3 3 2 2 1

3 3 5 3 5 3 2 2 4 4 3 3 2 2 1

**Documento 26-** Partitura não convencional da canção “Pombinhas da Catrina” para acompanhamento com os tubos BOOMWHOCKERS.

## ANEXO XXI

### Grândola Vila Morena

#### Zeca Afonso

Grândola, vila morena  
Terra da fraternidade  
O povo é quem mais ordena  
Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade  
O povo é quem mais ordena  
Terra da fraternidade  
Grândola, vila morena

Em cada esquina, um amigo  
Em cada rosto, igualdade  
Grândola, vila morena  
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade  
Grândola, vila morena  
Em cada rosto, igualdade  
O povo é quem mais ordena

À sombra dum azinheira  
Que já não sabia a idade  
Jurei ter por companheira  
Grândola, a tua vontade

Grândola a tua vontade  
Jurei ter por companheira  
À sombra dum azinheira  
Que já não sabia a idade

## ANEXO XXII

### Venham Mais Cinco

#### Zeca Afonso

Venham mais cinco, dum assentada que eu pago já  
Do branco ou tinto, se o velho estica eu fico por cá  
Se tem má pinta, dá-lhe um apito e põe-no a andar  
De espada à cinta, já crê que é rei d'aquém e além-mar

Não me obriguem a vir para a rua  
Gritar  
Que é já tempo d' embalar a trouxa  
E zarpar

Tiriririri buririririri, Tiriririri parauribaie, 2X  
Tiiiiiiiiiiiiii parauribaie ...  
Tiriririri buririririri, Tiriririri parauribaie, 2X

A gente ajuda, havemos de ser mais  
Eu bem sei  
Mas há quem queira, deitar abaixo  
O que eu levantei

A bucha é dura, mais dura é a razão  
Que a sustem só nesta rusga  
Não há lugar prós filhos da mãe

Não me obriguem a vir para a rua  
Gritar  
Que é já tempo d' embalar a trouxa  
E zarpar

Bem me diziam, bem me avisavam  
Como era a lei  
Na minha terra, quem trepa  
No coqueiro é o rei

A bucha é dura, mais dura é a razão  
Que a sustem só nesta rusga  
Não há lugar prós filhos da mãe

Não me obriguem a vir para a rua  
Gritar  
Que é já tempo d' embalar a trouxa  
E zarpar

**Documento 28-** Letra da música de Zeca Afonso “Venham mais cinco”- Retirada do sítio <http://letras.mus.br>, acedido em 4 de março de 2012

## ANEXO XXIII

### A Formiga No Carreiro

**José Afonso**

A formiga no carreiro  
vinha em sentido contrário  
Caiu ao Tejo  
ao pé de um septuagenário

Lerpou trepou às tábuas (bis)  
que flutuavam nas águas (bis)  
e do cimo de uma delas  
virou-se para o formigueiro  
mudem de rumo (bis)  
já lá vem outro carreiro


A formiga no carreiro  
vinha em sentido diferente  
caiu à rua  
no meio de toda a gente

buliu abriu as gâmbreas  
para trepar às varandas  
e do cimo de uma delas.


A formiga no carreiro  
andava à roda da vida  
caiu em cima  
de uma espinhela caída

**Documento 29-** Letra da música de Zeca Afonso “A Formiga no Carreiro”- Retirada do sítio <http://letras.mus.br>, acedido em 4 de março de 2012

ANEXO XXIV

**Marcha Turca**   
Wolfgang Amadeus Mozart

Forma: **A** **B** **C** **C** **D** **C** **D** **C** **B** **A** **B** **E**



The musical score is divided into five sections, each with a color-coded header and specific rhythmic notation above the staff:

- A** (Pink header): Features a circle and a triangle above the staff.
- B** (Blue header): Features a triangle, a vertical bar, and a circle above the staff.
- C** (Green header): Features a double slash above the staff.
- D** (Yellow header): Features a triangle above the staff.
- E** (Purple header): Labeled *Tutti* below the staff.

An illustration of a trumpeter in traditional attire is positioned on the right side of the score.

**Documento 30-** Esquema rítmico para acompanhamento rítmico da música de “Marcha Turca” de Mozart - retirado do livro “Era uma vez a música” de 6º ano de José Carlos Godinho e de José Pissarra Mora.

## **ANEXO XXV**

### **CANÇÃO DA AMIZADE**

#### **Refrão**

Amizade é um bem que nos faz cantar  
Sorrir e também ter muito p'ra dar  
É mão que semeia é flor é canção  
É luz que incendeia o meu coração.

Quando sentires vontade  
De fazer seja o que for  
Procura que a amizade  
Seja o teu hino de amor  
Empresta-lhe o teu sorriso  
Dá-lhe um pouco do teu ser  
E verás nem é preciso  
Mais nada para vencer.

#### **Refrão**

Quando a amizade nós damos  
Com vontade de vencer  
O amor que semeamos  
Pois mais forte irá crescer  
E então esta ansiedade  
Se transforma em confiança  
Pois onde existe a amizade  
Nasce uma nova esperança

#### **Refrão**

**Documento 31-** Letra da canção “Canção da Amizade” da Tuna de Stº António

## Expressões Artísticas

Programação “Há Música Fora da Escola”	
<b>Data da atividade:</b> Segunda-Feira 28 de maio de 2012	<b>Hora:</b> 14h30 - 16h00
<b>Intervenientes:</b> PIEF 1 e PIEF 2 (A e B)	<b>Público-alvo:</b> Meninos do Jardim de Infância nº1 de Montalegre Educadoras de Infância Isabel e Virgínia
<p><b>PIEF 2B</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A árvore generosa - Apresentação de um PowerPoint</li> <li>➤ Apresentação de uma tela pintada intitulada “A árvore”</li> <li>➤ Sessão de 2 danças de folclore: “A Ritinha” e “O Ramalhinho”<sup>54</sup></li> </ul> <p><b>PIEF1 e 2B</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dança “Kuduro”</li> </ul> <p><b>PIEF 2 A + meninos da Educadora Virgínia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O conto da Carochinha – cantado e representado mimicamente</li> <li>➤ Apresentação de músicas acompanhadas com cavaquinhos <ul style="list-style-type: none"> <li>• “O Verde-gaio”</li> <li>• “O Marinheiro”</li> <li>• “Riu Piu Piu”</li> </ul> </li> </ul> <p><b>PIEF 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “As 4 Estações ” de Vivaldi – bailado, declamação do texto e apresentação de 4 telas com o mesmo nome.</li> <li>➤ “A Máquina de Escrever” – acompanhamento com instrumentos musicais e pintura de 4 telas pelos meninos da educadora Isabel.</li> <li>➤ “A Laurindinha” acompanhamento com instrumentos de música.</li> <li>➤ Dança com os meninos.</li> </ul>	

A professora

Amélia Rua

## ANEXO XXVII

### A CAROCHINHA

Era uma vez uma linda Carochinha que passava os dias a limpar a sua casa.

Um dia, quando varria a cozinha, encontrou uma moeda:

**-Ai, que felicidade! Estou rica! Já posso casar-me...**

Penteou-se muito bem, colocou um dos seus vestidos mais elegantes e foi pôr-se à janela para ver se encontrava um noivo que lhe agradasse.

**-Quem quer, quem quer, casar com a Carochinha, que é bonita e formosinha?**

O Cão, que ia mesmo a passar, respondeu:

**- Quero eu, quero eu!**

**-Então mostra-me como falas- disse a carochinha.**

**- ÆO ,ão, ão...-fez o cão.**

A Carochinha ficou horrorizada:

**-Credo! Que barulho infernal! Não te quero para meu marido!**

Sem desistir, a Carochinha ajeitou-se e voltou a perguntar:

**-Quem quer casar, quem quer, com a Carochinha, que é bonita e formosinha?**

**- Quero eu, quero eu!-disse o porco.**

**-Então fala lá um bocadinho.**

E o porco começou:

**-Oinc, oinc, oinc...**

A Carochinha não o deixou continuar:

**-Com esse barulho, eu nunca conseguiria dormir. Nem pensar...**

A carochinha estava mesmo a ficar desanimada, mas resolveu insistir:

**-Quem quer, quem quer, casar com a Carochinha, que é bonita e formosinha?**

Uma voz fininha e suave fez-se ouvir:

**- Quero eu, quero eu!**

Surpreendida com a delicadeza desta voz, perguntou:

**-Quem és tu? E como é que falas?**

Ele respondeu:

**-Eu sou o João ratão e costumo fazer ih, ih, ih, ih!**

A Carochinha ficou radiante. Este Rato era o noivo ideal para ela. Era pequenino e tinha uma voz baixinha e agradável.

Convidou-o a entrar, combinaram todos os pormenores e marcaram a data para se casar.

Desde esse dia, a carochinha não perdeu mais tempo. O seu dia de casamento tinha de ser como sempre sonhara. Comprou um tecido branco e costurou o mais bonito vestido de noiva. Enviou os convites para todos e preparou um farto almoço.

No dia do casamento, e já a caminho da igreja, a carochinha percebeu que se tinha esquecido das luvas e pediu ao noivo para as ir buscar a casa.

Mal lá entrou, o João Ratão deixou-se levar pelo cheirinho delicioso que vinha da cozinha. Estava esfomeado e, quando viu o panelão da sopa ao lume, não resistiu a prova-la. Só que se descuidou e acabou por cair lá para dentro.

A Carochinha estava muito preocupada com a demora do João Ratão e decidiu ir ver o que se passava. Entrou em casa, procurou por todo o lado, e nada. Decidiu ir até à cozinha, aproximou-se do panelão e viu lá dentro o seu noivo.

Sem saber o que fazer, a Carochinha ficou tão desesperada que não parava de dizer:

**-Ai, o meu rico João Ratão, cozido e assado no panelão! Ai, o meu rico João Ratão, cozido e assado no panelão!**

### **FORMA DE INTERPRETAR**

O texto era lido por um narrador, mas a escrita a negrito era cantada por um grupo de alunos.

